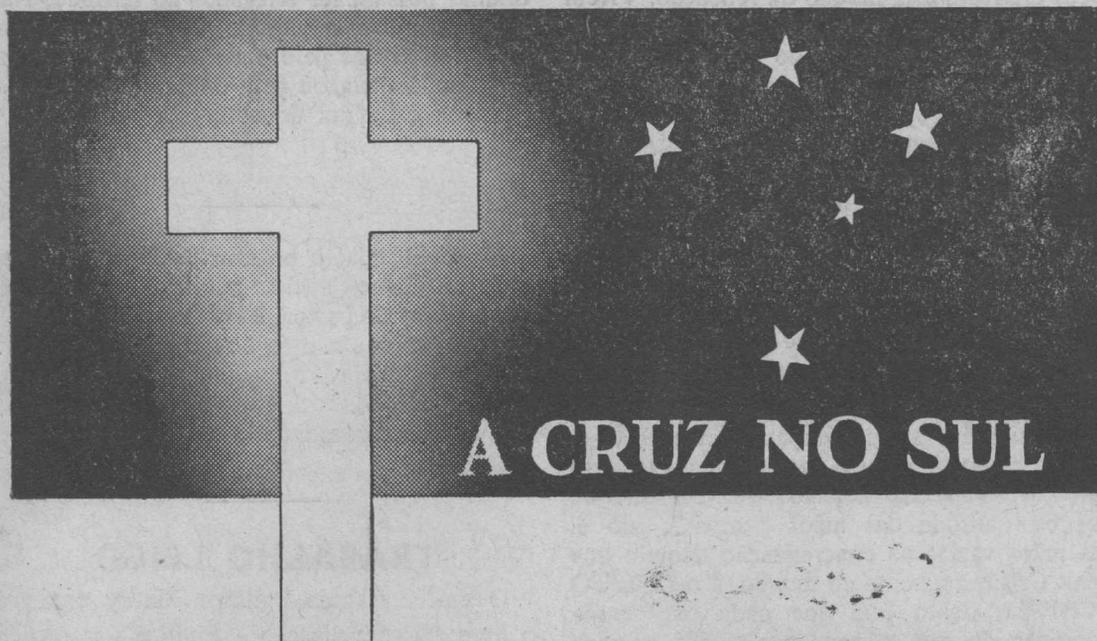


KREUZ IM SÜDEN



Igreja Evangélica Lutherana de São Paulo — Brasil — Avenida Rio Branco, 34

Ausgabe Nr. 1

JANUAR 1964

XVI. Jahrgang

Lema do ano 1964:

Todavia, para nós há um só Senhor
Jesus Cristo, pelo qual são tôdas
as cousas e nós também por êle.

1. Cor. 8/6

MÃOS LIMPAS E CALEJADAS

Sai ano, entra ano. 1963 dá lugar a 1964. Para muitos esta transição já é corriqueira. Para outros, no entanto, constitui algo mais: novas esperanças, quem sabe, inclusive novos rumos. Enquanto a alguns vale o conceito de que tanto faz como fêz. Para outros não. Querem que seja posto um fim em certos dramas da vida, dramas que nem sempre têm o seu motivo de ser. Negar que atualmente vivemos todos nós um drama neste imenso Brasil, cujo fim de certo modo é imprevisível, é negar o alimento diário para a nossa existência. Onde vamos parar? Que será do dia do amanhã? Quem nos dará garantias de uma vida mais humana e justa no ano que ora se inicia?

É certo que como cristãos vivemos na esperança do dia do amanhã, na esperança de que Deus não se esquecerá de nós criaturas huma-

nas, conduzindo-nos ao alvo comum, alvo este nos revelado por intermédio de Jesus Cristo: A redenção do mundo!

Na verdade, porém, já somos criaturas redimidas, criaturas que recebem o perdão por intermédio da fé inabalável. Isto pode então significar que já participamos de um pequeno mundo em redenção. Mas qual será o motivo pelo qual este mundo em redenção não se

AUS DEM INHALT:

Die Losung des Jahres 1964	
D. A. Wischmann	Seite 3
Kirchliche Stimmen zum Tode	
Kennedys	Seite 6—7
Zum Konzil der Röm. Kath.	
Kirche	Seite 8—9
Aus der Gemeinde	Seite 16—25
Jugend und Kirche	Seite 28—29

evidencia concretamente em nosso meio? O motivo é grande demais para ser compreendido. Mas reside no fato de que milhares de criaturas vivem na fé e têm a certeza de que Deus efetivará este mundo da redenção. Vivem assim da esperança. Dizem crer em Deus, dizem crer no Evangelho de Cristo, dizem... bem, dizem muita coisa. Inclusive procuram "organizar" a sua vida em conformidade com aquilo que dizem crer. Chamemos estas criaturas de cristãos de "mãos limpas", mãos limpas no sentido de praticarem certa obediência aos preceitos emitidos pelo próprio Evangelho. Certamente gostariam de lutar, de cerrar fileiras junto aos que sofrem, junto aos que reivindicam autoridade e justiça, exigir respeito e autoridade. Mas não se querem arriscar. Têm medo de sujar as "mãos limpas". Aqui, bem aqui, no não querer se arriscar, no não querer sujar as mãos "limpas" é que está em parte a resposta a nossa perguntinha. De certo modo o Evangelho nos adverte veemente de que esta atitude das mãos "limpas", isto é, nas mãos vazias na concretização daquilo que Jesus Cristo anunciou ao mundo, é o **DELITO COMUM**, delito este que nada mais pode significar do que a condenação dos homens perante o julgamento divino. A omissão, a indiferença, o não fazer nem realizar nada, face os dramas que nos assolam e perante as misérias humanas, são os **PECADOS** que Jesus Cristo considera como ofensas pessoais à Sua pessoa, sendo assim um verdadeiro desprezo ao Evangelho. Ser apenas um cristão de "mãos limpas" e manter os braços cruzados face os dramas contudentes de injustiças, de privilégios descabidos, de desigualdades chocantes, é ser **CÚMPLICE** deste estado de cousas inconcebíveis.

O Evangelho é exigente, pois proclama a necessidade do amor fraternal, deste amor que nos impele à ação, conduzindo-nos certamente à renúncia de nossa comodidade, e quem sabe, inclusive a correr certos riscos em nossa integridade física. Não nos esqueçamos, porém, o cristão deve sempre lutar por meios justos e honestos, agir integralmente para combater o mal, tendo por objetivo o bem. Cada cristão, sem exceção, tem de se empenhar efetivamente pela concretização da justiça e da fraternidade em todos os ângulos imagináveis da convivência humana. E para que isto aconteça, diríamos que para um cristão não basta ter apenas mãos limpas, mas sim "mãos limpas e calejadas".

Jesus Cristo pode exigir isto e muito mais de nós, porque, além de suas mãos permanecerem limpas e calejadas, as suas mãos crucificadas brilham aos nossos olhos rasgadas pelos cravos da injustiça, da mentira, do ódio e da impostura.

Por isto, caros leitores, não sejamos simplesmente cristãos de conveniência, mas sim, cris-

tãos de mãos limpas e calejadas, mãos que demonstram claramente ação. Só desta maneira será possível que este novo ano seja mais esperançoso, quando por nossa ação certos dramas possam ser relegados ao passado. Não nos incriminemos perante Deus e perante os nossos próximos pelo nada fazer, pela inércia, pela indiferença ou pela omissão. Ação, ação irrestrita cada dia do ano, seja onde for.

K. G. B.

Na Califórnia, o boletim da Igreja Congregacional Suisun-Fairfield publicou este item sob os auspícios do pastor, Rev. C. W. Kirkpatrick: "É ... assim ... que ... o ... pastor ... vê ... a igreja ... quando ... sobe ... ao ... púlpito."

"Veria assim secada um levasse alguma outra pessoa à igreja."

TRABALHO LEIGO

O pastor francês Philippe Maury escreveu o livro: "Evangelização e Política", traduzido para o português; obra recomendada à todos nós. Conclui o autor que para o cristão é impossível dar testemunho de Jesus Cristo sem nos envolvermos no plano político; por outro lado é igualmente inexequível assumir responsabilidades políticas sem levar em conta o sentido missionário dessa situação.

É mais uma vez voz que nos vem lembrar da necessidade do homem passar por este mundo com os olhos, com o coração aberto e não cego e surdo as realidades desta terra. É essencial à religião cristã o conceito de liberdade, permite ao homem seguir o caminho do bem ou o caminho do mal. Recomenda, mostra o caminho certo, mas não força, não obriga ninguém, todos são livres para escolher o céu ou o inferno.

O mesmo quadro vemos na política sob o régimen democrático: podemos escolher livremente os homens que nos governam e consequentemente a nossa maneira de viver ou podemos ignorar esta liberdade e optar pelo inferno, caindo sob a tirania totalitária.

Diz o evangelho: quem tem ouvidos que ouça.

Todos nós grandes ou pequenos, ricos, ou pobres, homens ou mulheres podemos e devemos cumprir com o nosso dever de cristãos e democratas trilhando o caminho, vivendo em sentido positivo.

Eduardo João Sandri

Die Losung des Jahres 1964

„So haben wir doch nur einen Gott, den Vater, von welchem alle Dinge sind und wir zu Ihm; und einen Herrn, Jesus Christus, durch welchen alle Dinge sind und wir durch Ihn.“

1. Kor. 8, 6

Wir leben, wie man sagt, in einer mobilen Gesellschaft. Wir sind nicht nur beweglich, sondern wir streben auch wirklich auseinander, hinein in alle Welt.

Man findet deutsche Menschen in allen Erdteilen. In Europa und vor allem in der Schweiz und in Deutschland leben und arbeiten Hunderttausende von Gastarbeitern. Man erfährt, wie es sich hier und dort leben lässt. Neue Lebensformen treten in unseren Gesichtskreis. Wir beobachten Menschen in der Ausübung ihres Kultus. Der uns zunächst befremdende Eindruck weicht einem offenen Verständnis anderer Kulte, Religionen und Kulturen. Auch in unserer Mitte leben andere. Wahrscheinlich beobachten sie uns genauer und kritischer, als wir es selber ahnen.

Spüren sie unseren alltäglichen und sonntäglichen Gottesdiensten etwas von dieser umfassenden und eindeutigen Botschaft als Mitte unseres Lebens ab: „— so haben wir doch nur einen Gott, den Vater, von welchem alle Dinge sind und wir zu Ihm —“? Die Christen in Korinth, denen Paulus schreibt, waren unsicher angesichts des Angebotes der Opfermahlzeit. Wir sind unsicher inmitten eines weiten religiösen Angebotes. Wir machen Konzessionen, bejahen den Weltsohmerz als Lebensprinzip ebenso wie den fröhlichen Optimismus. Wir vertiefen uns in buddhistische Meditationen und lauschen den Lehren der Brahmanen. Junge Menschen stehen ratlos vor den Fragen in ihrer Mitte arbeitender Praktikanten und mit ihnen studierender Studenten aller Farben. Wir sind angefochten durch den Relativismus, der alles gelten lassen möchte. Wir sind angekränkt durch den Synkretismus, der alle Glaubenshaltungen miteinander verbinden möchte. Vor der grossen ökumenischen Tagung in New Delhi sagte der Generalsekretär des Weltrates der Kirchen, Dr. Visser't Hooft, wieviel lieber auch und gerade die Inder die Ökumene der Religionen als die Ökumene der Christen begrüssen würden.

Fast erschrecken wir vor der eindeutigen Aussage: „— doch nur einen Gott, den Vater —“. Hier wird uns einfach die Frage gestellt, ob wir mit Begriffen und Vorstellungen spielen und kokettieren oder aber ob wir den Anspruch des Gottseins ernst nehmen wollen. Es gibt nur einen Gott. Wir müssten, wenn wir diesen Gedanken zu Ende denken würden, hilf-

los zu Boden sinken. Wer ist ER! Wer aber sind wir!

Paulus nennt Ihn, diesen Gewaltigen, Allumfassenden, den „Vater“. In einer vaterlosen Welt müssen wir's deuten, was das heisst! Der Unerkennbare ist erkennbar. Der Unfassbare ist fassbar. Der unheimlich Wirkende ist offenbar. Der uns mit Zerstörung Bedrohende hält uns an der Hand. Er ist für uns da, geht uns voran, sorgt für uns, trägt uns, liebt und schlägt uns. Er ist unser Vater.

„Von welchem alle Dinge sind und wir zu Ihm.“ Gott ist kein Eintagsgott. Seine Macht ist kein augenblicklicher Einfall. Von Ihm her kommt alles. Auf Ihn zu geht alles. Wir finden unsere Bestimmung, die wir im Augenblick suchen oder im wirren Dunkel der Zeit verloren zu haben meinen, in Ihm. Es schlägt sich ein weiter Bogen vom Anfang zum Ende, vom Beginn alles Geschehens bis zur Erfüllung aller Verheissungen des Gottes, der allein Gott ist und darum allein aller Welt gehört.

Aber ist das nun nicht doch ein Produkt unserer Wünsche? Einfach weil wir eingebettet sein möchten? Weil wir uns nach Geborgenheit sehnen? Kennen wir Ihn denn? Können wir Ihn überhaupt erkennen? Ist es nicht Übermut, sich Ihn nähern und etwas über Ihn aussagen zu wollen?

Er hat sich uns zugewandt, hat sich zu uns herabgelassen, ist uns begegnet, hat uns Seinen Namen genannt. Darum kennen wir Ihn. Darum wissen wir um die Dimensionen Seiner Herrschaft über alle Zeiten und Welten.

„— einen Herrn, Jesus Christus, durch welchen alle Dinge sind und wir durch Ihn“. Unsere Väter quälten sich mit der Frage nach dem Absolutheitsanspruch Jesu Christi. Konnte man Ihn beweiskräftig demonstrieren, Ihn anderen, denen um uns herum, andemonstrieren?

Wir reden heute von der Frage nach der Einzigartigkeit Jesu Christi, von dem Besonderen Seines Weges, Seiner Predigt, Seines Lebens, Seiner Sendung.

Luther sagt, dass wir durch Ihn in das Herz des Vaters schauen. Nur durch Ihn. Sonst wüssten wir nichts von Gott, hätten nur Ahnungen, aber keine Gewissheit.

Wenn Jesus Christus uns unsere Herzen aufgedeckt, uns unser Leben gedeutet hat, wissen

wir, dass wir nur mit Ihm zu leben vermögen. Er allein sieht uns so, wie wir sind. In Ihm sind wir erkannt. In Ihm sind wir neu in den grossen Lebenszusammenhang vom Anfang zum Ende hin hineingestellt. Er wandelt die Schuld in Unschuld, wendet den Hass zur Liebe, führt vom Tod zum Leben. Er macht den Feind zum Bruder, den Herrn zum Diener. Den Hochmütigen führt er in die Demut.

Wir finden unsere eigene Existenz in Jesus Christus, der uns Gottes Wesen offenbart. So ist alles in Ihm und mit Ihm verknüpft. Er war am Anfang, Er erscheint am Ende.

Wir beweisen Ihn niemandem. Er beweist sich heute durch den Gehorsam, den Dienst, den Glauben, die Freude, die Hoffnung derer, die sich Ihm öffneten, sich von Ihm erkennen liessen.

Inmitten einer Welt, die nichts als in jedem Augenblick Angst und Furcht kennt, Sinnlosigkeit oder gleichzeitig ein grosses Angebot an Teillösungen sieht, erkennen und bekennen wir den Herrn, den wir kennen und der Anfang und Ende mit Seinem Anspruch und Seiner Macht umschliesst — sie über alle geographischen Masse und Ausmasse hinaus umschliesst.

“So haben wir doch nur einen Gott, den Vater, von welchem alle Dinge sind und wir zu Ihm; und einen Herrn, Jesus Christus, durch welchen alle Dinge sind und wir durch Ihn.”

D. Adolf Wischmann, Präsident des
Aussenamts der EKiD

Ein Jahr Gottes

Ein Jahr geht zu Ende. Der Morgen eines neuen Jahres zieht herauf. In den ruhelosen Fluss der Zeit fügt sich ein menschlich berechneter Wendepunkt. Die Gestirne am Himmel ziehen indes unbeirrt ihren Weg weiter. Die Jahreszeiten der Erde wechseln nach unverbrüchlicher Ordnung. Wir aber stehen an der Schwelle von einem Menschenjahr zum anderen. Da ziehen die Bilder des ganzen Jahres noch einmal an unseren Augen vorüber: freundliche und helle, notvolle und finstere.

Wer unter uns nur etwas bewusst lebt, durch dessen Sinn gehen am Silvesterabend viele Fragen. Was ist das vergangene Jahr uns wert gewesen? Was hat es uns bedeutet? Was haben wir in diesem Jahr geleistet? Wieviel Güte und Liebe haben wir dem Bruder an unserer Seite geschenkt? Was haben wir alles versäumt, und wieviel wird es in den Augen Gottes wert sein?

Als Christen wollen wir uns diesen Gedanken und Fragen stellen, selbst wenn wir spüren, wie unser Herz unter der Last beschwert wird. Wir wollen es uns an jedem Tag von neuem sagen, dass wir ja eben von Weihnachten her kommen, an dem uns die grosse Freude verkündet wurde. Diese Freude ist nicht nur eine Freude für die stillen, festlichen Tage, sie ist eine Freude, die mitten in den Sorgen

und Anfechtungen des neuen Jahres uns das Herz heller und die Zukunft lichter machen will und — kann! Seit es Weihnachten wurde, steht Gott selbst mitten in unserem Elend, ist Christus uns nah und gegenwärtig. Darum dürfen wir auch das neue Jahr 1964 mit Zuversicht und Vertrauen beginnen. Gott ist Herr über die Geschichte. Er war es in der Vergangenheit stets und wird es in aller Zukunft immer sein, so unerforschlich uns seine Wege auch scheinen. Das letzte Wort wird nicht diese oder jene Ideologie und nicht die Macht der Menschen haben, sondern zu einer Zeit, die wir nicht wissen, Gott der Herr allein.

Auch dieses Jahr 1964 hält er in seinen Händen. Wie wirr und böse nach unseren Massstäben die Zeit sein mag, auch 1964 ist ein Jahr Gottes, das er uns gibt, und das wir im Gehorsam gegen ihn, im Vertrauen auf ihn, durchleben können. Trotz Undurchsichtigkeit und vielleicht sogar Bedrohlichkeit der nahen Zukunft ist Gott der Erste und der Letzte, der alles, unser persönliches Schicksal wie das Leben der Völker und der ganzen Welt, in seiner Hand hält. Wer das weiss, der grübelt nicht angstvoll über die Zukunft nach, sondern geht heute an seine Arbeit im Gehorsam gegen den Herrn, der uns die Kraft gibt, Tag um Tag standzuhalten in allen Konflikten und Wirren.

Das Licht der Weihnacht strahlt über das vergangene Jahr und leuchtet in das kommende Jahr hinein. Wir wollen von Herzen dafür dankbar sein, dass Gott in guten und schweren Tagen seine Hand über uns gehalten hat, und darauf vertrauen, dass er es auch in Zukunft wird.

Lotte Eisfeld

Konzil — Herausforderung des Protestantismus

Als eine “unerhörte Herausforderung an den Protestantismus” bezeichnet Prof. Dr. Kristen E. Skydsgaard (Kopenhagen), Leiter der Beobachter-Delegation des Lutherischen Weltbundes in Rom, das Vatikanische Konzil. In einem Interview mit dem römischen Korrespondenten des Evangelischen Pressedienstes stellte Skydsgaard fest: “Das einzige, was sich der Protestantismus jetzt nicht mehr erlauben kann, ist, dass er bleibt, was er ist.” Ein Protestantismus, der nicht ebenfalls zur inneren Erneuerung und zur Beantwortung der durch das Konzil aufgeworfenen Fragen bereit sei, würde “überannt” werden.

epd

Zu einer Hilfsaktion für die Opfer der Staudamm-Katastrophe in Oberitalien und gleichzeitig für die Menschen, die durch die Verwüstungen des Hurrikans “Flora” auf Haiti, Kuba und in anderen Gebieten der Karibischen See obdachlos wurden, hat der Ökumenische Rat seine 209 protestantischen, orthodoxen und anglikanischen Mitgliedskirchen in aller Welt aufgerufen. Insgesamt sollen zur Linderung der grössten Not 500 000 Dollar aufgebracht werden.

epd

MONATSSPRUCH für Januar:

Was seid ihr so furchtsam?
Wie habt ihr denn keinen Glauben?

Markus 4, 40

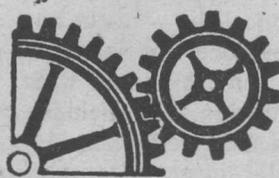
Ein neues Jahr hat begonnen, und das ist für uns immer wieder eine Gelegenheit zur Besinnung in zwei Richtungen. Einmal schauen wir zurück auf das vergangene Jahr, wir ziehen die Bilanz und wägen Positives und Negatives gegeneinander ab. Vielleicht vergleichen wir auch das Erreichte mit dem, was wir uns am Anfang des Jahres vorgenommen hatten. Oft wird es dann so sein, dass wir weit hinter den Forderungen, die wir damals aufgestellt hatten, zurückgeblieben sind. In manchen Fällen wird es aber auch so sein, dass mehr erreicht wurde. Wie dem auch sei, das alte Jahr ist nun vergangen, wie es auch gewesen sein mag, geändert werden kann es nicht mehr, denn es gehört der Geschichte an. Und das ist doch das Wesen der Geschichte, dass sie der Vergangenheit angehört, einer Vergangenheit zwar, die sich auch auf unsere Gegenwart noch auswirkt, die als solche aber nicht mehr geändert werden kann. Für das Erreichte wollen wir dankbar sein, und für das, was wir versäumt haben, um Vergebung bitten.

Am Anfang eines neuen Jahres ist unser Blick auf der anderen Seite in die Zukunft gerichtet. Das neue Jahr liegt vor uns, aber wir wissen nicht, was es uns bringen wird. Vielleicht empfinden wir auch so etwas wie Furcht, wenn wir die weltpolitische Lage in Betracht ziehen. Wieviel Konfliktmöglichkeiten sind vom alten Jahr mit in das neue hinübergelassen! Der Spruch für den ersten Monat dieses Jahres meint genau diese Situation! Aber er stellt sie zugleich in Frage! **Was seid ihr so furchtsam? Habt ihr denn keinen Glauben?** Das will doch sagen: Weshalb betrachtet ihr die Lage und das neue Jahr und euer Leben und alles so, als käme es allein auf Euch an! Sind das nicht Fragen, die uns alle in irgendeiner Weise betreffen? Tun wir nicht immer wieder so, als würden wir selbst die Geschicke dieser Welt und den Weg unseres Lebens bestimmen. Sicher, in gewisser Weise bestimmen wir, aber all unser Handeln hängt doch davon ab, ob Gott seinen Segen dazu gibt und wir alle ken-

nen die Situation, dass Gott oft ganz andere Wege geht als wir und dass seine Gedanken oft gar nicht mit unseren übereinstimmen.

Die Frage: **Wie habt ihr denn keinen Glauben?** ist eine Frage an uns, eine Frage, die den entscheidenden Kern unseres Lebens trifft. Menschen, die Glauben haben, rechnen in jeder Lage mit der Wirklichkeit des allmächtigen Gottes, der uns in Jesus Christus seine Gemeinschaft schenkt. Menschen, die im Glauben leben, wissen sich von der Liebe Gottes in Jesus Christus gehalten in den Stunden der Freude und in den Stunden der Angst. Und solche Menschen wollen wir doch sein! Dann wird das neue Jahr, das wir diesen Monat beginnen, auf jeden Fall ein gesegnetes Jahr sein. Denn wer im Glauben lebt, hat Gemeinschaft mit Gott und Anteil an seinem Segen. Mtz.

**Indústrias de
Máquinas GUTMANN S/A
São Paulo**



HERSTELLUNG VON MASCHINEN
IM ALLGEMEINEN

METALLSCHEREN — HAMMER-
WERKE — WALZEN usw.

EXZENTERPRESSEN

FRIKTIONSPRESSEN

für Stanzereien und Metallindustrie.

FABRIK UND KONTOR:

Av. Paes de Barros 2761

São Paulo

Caixa postal 7263

Telefone: 62-1445 und 63-3991

Telegr.-Adr.: MAGGUT

Ein Opfer seines Mutes

Zum Tode des amerikanischen Präsidenten
John F. Kennedy

Als Kain nicht mehr weiter wusste, erschlug er Abel. Die gleiche Ratlosigkeit und der gleiche Zorn sprechen aus jedem Mord. Sie sind der Hintergrund eines jeden Attentates, ganz gleich, ob persönliche, politische oder soziale Motive dahinter stehen. Schon drei frühere Präsidenten der USA fielen solchem Radikalismus zum Opfer, wie nun auch John F. Kennedy. Neben den Trauernden wird es auch Menschen geben, denen sein Tod sehr gelegen kommt. Jeder sollte darüber nachdenken, was das heisst.

In keiner Zeit wurde so viel vom Frieden geredet wie in der unseren. In keiner Zeit wurde im Namen des Friedens so viel Gewalt geübt und Niedertracht offenbart wie in der unseren. Millionenfacher Mord wurde gleichmütig verübt und hingenommen, und die, die übrig blieben, wünschen sich reinzuwaschen von dem, was in ihrer Mitte geschah. Auch dieser Mord geschah in unserer Mitte, in der Mitte einer Menschheit, in der Hass vor Liebe, Eigensinn vor Vernunft, Gewalt vor Recht geht. Gewiss, dieser Zustand ist nichts Neues. Aber man muss ihn immer wieder erwähnen; und der tragische Tod eines grossen Einzelnen vermag die Menschen, die so viel erlitten und verschuldet haben, vielleicht noch zu rühren. Ich gestehe, mein erstes Gefühl, das mich erfüllte, als ich die Nachricht hörte, war Bitterkeit. Ein Mann, der es nach Jahren der weltpolitischen Versteinerung unternahm, die anstehenden Probleme wirklich anzupacken, musste diesen seinen Mut büssen; denn solche Leute sind unbeliebt — nicht nur in Amerika. Leute in führenden Positionen, die "keine Experience machen", brauchen weder Hass noch Mord zu fürchten. Die Feinde, die sie sich machen, sind nicht gefährlich. Aber wehe dem, der heilige Illusionen oder geliebte Gewohnheiten stört! Er wird beschimpft und verleumdet, vom Podest gezerrt und verprügelt und — wenn es so weit kommt — auch gemordet.

Gegen die Müdigkeit und Skepsis vieler Menschen im Westen setzte Präsident Kennedy sich für einen Ausgleich der weltpolitischen Gegensätze ein. Von den Drohungen und Repressalien seiner Gegner im Osten liess er sich nicht einschüchtern, und möglicherweise verhinderte er den Ausbruch eines grossen Krieges. Der Eigenbrödelei seiner Verbündeten gegenüber blieb er entschlossen. Gegen den Geiz seiner eigenen Parteigenossen kämpfte er um die Entwicklungshilfe für junge Nationen. Gegen den Starnsinn weisser Landsleute pochte er auf die Rechte der farbigen Menschen. Nachdem er seine Wahl gewonnen hatte, mag

ihm sein Weg leichter erschienen sein, als es sich dann erwies. Lange schon hatte ein USA-Präsident seiner Nation und deren Freunden nicht so schonungslos die Wahrheit gesagt, wie er es tat. Die Folgen liessen nicht auf sich warten, denn die Wahrheit ist meistens nicht angenehm. Kennedy fand Widerstand, wo er ihn nicht vermutet hatte; eine Erfahrung freilich, die jeder Mensch in seinem Leben macht: "Mühe und Plage", schreibt der Psalmist.

Kennedy war ein noch verhältnismässig junger Mann, und gerade deshalb hatte er viele Freunde, nicht zuletzt in Deutschland. Was man hier von seinem Elan und auch von seiner politischen Härte erhoffte, das bekam er bei seinem Besuche in der Bundesrepublik und Berlin zu spüren. Umso schwerer wird ihn die Last seiner Verantwortung gedrückt haben, da er besser als jeder andere wissen musste, wie schwierig auch der kleinste Schritt zur Erfüllung dieser Hoffnungen sein würde.

Solche Hoffnungen haben ihr Recht. Dennoch sind sie trügerisch. Der Tod des amerikanischen Präsidenten sollte es uns lehren. Noch am Beginn des Weges musste er die Welt, der er dienen wollte, verlassen. "Ein Mensch ist in seinem Leben wie Gras, er blühet wie eine Blume auf dem Felde; und wenn der Wind darüber geht, so ist sie nimmer da..." Nicht, dass der Mörder, wer immer das auch gewesen sein mag, sich dessen getrösten könnte. Er muss vor Gottes Richterstuhl treten wie John F. Kennedy auch, und wir wissen nicht, wie der Spruch lauten wird. Es ist schwer, Gottes Ratschluss zu verstehen, schwerer noch, ihn hinzunehmen, und man soll mit frommen Worten, die sich so leicht einstellen, vorsichtig sein. Gott allein weiss, warum er Schrecken über uns verhängt, und das ist unsere Hoffnung. "Er kennt, was für ein Gemächte wir sind." John F. Kennedy war Christ. Ihm wird diese Hoffnung nicht fremd gewesen sein. Vielleicht schöpfte er aus ihr seinen Mut, und vielleicht auch hat sie ihn manchmal auf den riskanten Wegen irdischer Macht und Gewalt schwankend gemacht. Wir wollen seiner gedenken.

Friedrich Schwanecke

Kirchentag für 1967 nach Kiel eingeladen — Die Leitung der Evangelisch-Lutherischen Landeskirche Schleswig-Holstein hat den Deutschen Evangelischen Kirchentag (DEKT) für 1967 nach Kiel eingeladen. Wie von der Kirchenleitung in Kiel verlautet, hat sie sich angesichts der verhältnismässig kurzen Vorbereitungszeit und verschiedener organisatorischer, personeller und finanzieller Schwierigkeiten nicht entschliessen können, ihre Einladung bereits für 1965 auszusprechen. Diese Entscheidung sei nach eingehenden Beratungen mit allen beteiligten Stellen getroffen worden. (Eine Entscheidung des Kirchentagspräsidiums über diese Einladung und über den Kirchentagsort für 1965 lag bei Redaktionsschluss noch nicht vor.) epd

Entsetzen, Schmerz, Trauer

Kirchliche Stimmen zum Tode Kennedys

„Die Evangelische Kirche in Deutschland empfindet mit den christlichen Kirchen der Vereinigten Staaten und mit der tief getroffenen Familie des heimgegangenen Präsidenten Entsetzen und Schmerz über den Tod des Mannes, der um Gottes und seiner Forderung willen für die Würde und das Recht des Menschen eingetreten ist, innerhalb und ausserhalb seines eigenen Volkes, und der diesem Kampf sein Leben geopfert hat. Wir sind gewiss, dass er vor Gottes Angesicht steht und dass Gottes Augen auf seinem Lebenswerk ruhen und es zum Segen der verstörten Welt bewachen. Die Hoffnung auf Gottes ewiges Reich erfülle Euch und uns und die Angehörigen des Toten mit Trost und Frieden. Darum beten wir.“

Dieses Telegramm richtete der Ratsvorsitzende der EKID, Präses Scharf, nach Bekanntwerden der Ermordung Präsident Kennedys an den Nationalrat der Christlichen Kirchen in den USA. Wie Scharf haben auch zahlreiche andere kirchliche Repräsentanten Deutschlands und der Ökumene zum Tode Kennedys kondoliert, so der Ökumenische Rat der Kirchen, der Lutherische und der Reformierte Weltbund, Bischof Lilje für die VELKD und der Berliner Bischof Dibelius. Kirchenpräsident Niemöller, europäischer Präsident des Ökumenischen Rates, erhielt die Todesnachricht während eines Vortrages in Velbert. Er sagte, in der Trauer um diesen Mann werde jede Grenze hinfällig, die einen Gegensatz markiere. Teils widerstrebend, teils hoffnungsvoll hätten alle Menschen dieser Erde in John F. Kennedy einen Menschen und Staatsmann gesehen, dessen Leben und Handeln auf den Weltfrieden ausgerichtet war. „Jeder, der sich seiner Verantwortung für den Frieden auf Erden bewusst ist, muss den Tod Präsident Kennedys als eine der Menschheit von Gott auferlegte Prüfung empfinden“, sagte Niemöller.

In einer ökumenischen Trauerfeier in Genf schloss der Generalsekretär des Ökumenischen Rates, Visser't Hooft, seine Ansprache mit dem Wunsch, der Schock, den die Welt mit dem Tode Kennedys erhalten habe, möge die heilsame Wirkung ausüben, „dass wir uns fest vornehmen, uns treuer und mit ganzem Herzen für das grosse Ziel einzusetzen, das sich John F. Kennedy gesteckt hatte“. — Bischof Dibelius hielt in der Berliner Kaiser-Wilhelm-Gedächtniskirche einen Gedenkgottesdienst, den er wegen Ueberfüllung des Gotteshauses wiederholen musste. „Wir haben einen Bruder verloren und stehen in Trauer um diesen Verlust“, sagte der Bischof. Die Todesnachricht habe ganz Deutschland erschüttert, „aber vielleicht keine andere Stadt so tief und nachhaltig wie unsere Stadt Berlin“.

epd

USA-Präsident Johnson ist Protestant

Er gehört zu der Kirche der „Jünger Christi“

Der neue Präsident der Vereinigten Staaten, Lyndon B. Johnson, gehört einer evangelischen Kirche an, und zwar den „Disciples of Christ“ („Jüngern Christi“). Diese Kirche zählt in ihren 8000 nordamerikanischen Gemeinden etwa 2 Millionen Glieder, in den übrigen angelsächsischen Ländern insgesamt nur 200 000. Sie nimmt an allen ökumenischen Bestrebungen, die der christlichen Einheit und einer engeren Zusammenarbeit der verschiedenen Konfessionen dienen, regen Anteil. Ihre Gründung geht auf eine protestantische Reformbewegung im England des 18. Jahrhunderts zurück, die sich gegen staatliche Kontrolle und dogmatischen Zwang der Kirche richtete und den Gemeinden eine weitgehende Unabhängigkeit einräumte. Der daraus erwachsene amerikanische Hauptzweig der Bewegung ist heute mit den ausländischen Gemeinschaften gleicher Struktur zur „Weltvereinigung der Kirchen Christi (Jünger Christi)“ zusammengeschlossen, die dem Ökumenischen Rat der Kirchen angehört.

Johnson ist der zweite Präsident der USA, der sich zu dieser Kirche hält. Der erste war James Garfield, der sein Amt von 1880 an nur ein Jahr lang ausüben konnte, bis er einem Mordanschlag zum Opfer fiel.

epd



„Ein erneuerter Katholizismus zwingt zum Umdenken“

Lutherischer Konzilsbeobachter über positive Aspekte und offene Fragen

Der Chefdelegierte des Lutherischen Weltbundes beim Vatikanischen Konzil, Prof. Skydsgaard, legte in Rom vor der Presse in einem stark beachteten Referat seine Beurteilung der zweiten Sitzungsperiode des Konzils dar. Wer nicht erkenne, sagte er, dass die Kirchen jetzt in einem Dialog sind, der Rede und Gegenrede verlange, wer nicht das mit diesem Konzil in die Welt getretene spannungsvolle Geheimnis der neuen Gesprächssituation zwischen Rom und den Kirchen der Reformation empfinde, der sei im tiefsten Grunde ausserhalb der lebendigen geistlichen Bewegung von heute. Prof. Skydsgaard nannte das Konzil „ein bewegendes Ereignis, das beunruhigt und aufregt“. Ein Dogma, „das alte und liebgewordene Dogma von der prinzipiellen Unbeweglichkeit der katholischen Kirche“ sei erschüttert — beunruhigend für viele Katholiken wie auch für manche Protestanten.

An den einzelnen Verhandlungsgegenständen des Konzils zeigte der Redner, dass hier urchristliche und reformatorische Anliegen aufgenommen würden. Das starke Hervorheben der Hierarchie im Kirchenschema sei evangelischen Christen fremd und unannehmbar, trotzdem brächen auch hier urchristliche Gedanken hervor. Die ganze Entwicklung des noch nicht verabschiedeten und noch nicht fertigen Kirchenschemas sei „bedeutsam“, die Vorlage „Über den Ökumenismus“, insbesondere das Kapitel über die religiöse Freiheit, sei „erstaunlich“ zu nennen. Das Schema würde noch stark kritisiert, aber das schliesse nicht aus, dass im Verhältnis zwischen Rom und den anderen Kirchen etwas Neues geschehen sei. Hier sprächen ökumenischer Geist und Liebe zu den nichtkatholischen Christen. Keine Konzilsäusserung dürfte eine so grosse Wirkung haben wie die Verwerfung jedes Zwanges gegen das Gewissen des einzelnen. So lange es dauern würde, bis diese Gedanken sich überall in der Kirche durchsetzten — die Erklärungen stünden nun einmal da.

Nach Skydsgaard ist der römische Katholizismus in eine „neue Epoche seines Lebens“ eingetreten. Noch gäbe es eine Fülle von ungeklärten Punkten und erklärlicherweise manchen Widerstand, doch eine neue Intention sei am Werk, die Kirche aus ihren autoritären, juristischen Fesseln zu befreien und wieder zur „Kirche des Dienstes und der Armut“ zu machen. Wohl müsse man allen übertriebenen Enthusiasmus vermeiden, aber wer diese Fakten nicht ernsthaft bedenke, sein angeborenes Ressentiment nicht überwinde und nicht frei werde, sich mit den fortschrittlichen Katholi-

ken über den Fortschritt dieses Konzils zu freuen, sei kein Realist. Evangelische Theologen hätten von jeder Angst frei zu werden, wenn auch ihre Aufgabe vor den neuen Wegen, welche die katholische Kirche nun gehe, schwieriger werde. „Wir müssen in manchem Punkte umdenken angesichts einer katholischen Kirche, die im Stande der Erneuerung, in statu reformationis, ist.“

epd

Mündige Christen?

Die Reformation hat versprochen, es sollte jedermann in den Fragen des Glaubens voll verantwortlich sein. Tatsächlich hat sie dazu wichtige Voraussetzungen geschaffen: sie hat den Unterschied zwischen Klerus und Laien grundsätzlich beseitigt und die Bibel zum Volksbuch gemacht. Das alles war damals unwägend genug. Aber das Versprechen konnte doch nicht voll eingelöst werden; für ein „Priestertum aller Gläubigen“ fehlte noch viel, solange die Kirche eine Obrigkeitskirche war, solange die Bekenntnisschriften den Charakter staatlicher Gesetze hatten und solange noch nicht jedermann lesen und schreiben konnte.

Es sieht so aus, als sei die Stunde des Laien in der Kirche überhaupt erst in der Gegenwart angebrochen. Erst jetzt sind die Quellen des Glaubens wirklich jedermann und nicht nur einer kleinen Schicht von Gebildeten zugänglich. Die Möglichkeiten, sich darüber zu bilden, sind unerhört gewachsen.

Ausserdem bringt die moderne Zeit es mit sich, dass ohnehin von jedem Bürger Tag um Tag verlangt wird, Entscheidungen zu fällen, die für ihn selbst und für andere folgenreich sind. Ein mündiger Bürger zu sein, ist nicht mehr ein fast unerreichbares Ziel. Es ist ein alltägliches Schicksal, von dem sich freilich nicht wenige sogar überfordert fühlen.

Aehnlich ist es mit den Christen. Ein Zeugnis seines Glaubens zu geben, dazu hat das normale Kirchenmitglied eigentlich erst in unserer Zeit Gelegenheit, seit es nämlich nicht mehr selbstverständlich ist, dass man unter lauter bekennenden Christen lebt. Dadurch wird von Christen heute mehr verlangt, als noch vor Generationen, mehr Mut, mehr Entschiedenheit, mehr geistige Bemühung. Er muss die Kraft haben, zu unterscheiden zwischen dem, was christlich ist und was nicht. Er muss die verwaschenen oder entstellten, manchmal nur noch scheinbar christlichen Lehren als solche erkennen. Er muss die antichristlichen Tendenzen der Zeit und die Einflüsse fremder Religionen oder ideologischer Strömungen kritisch durchschauen lernen.

Das ist eine wahrhaft imponierende Aufgabe. Nur wenige sind hinreichend vorbereitet, sie zu erfüllen. Ob sie erfüllt wird oder nicht, daran hängt jedoch nicht nur die Vollendung der Reformation, daran hängt, was in der mo-

dernen Welt aus dem Christentum wird. Wer dabei nur auf "die Kirche" wartet, fällt hinter unsere Zeit zurück. Wer, als Erwachsener, in seinem religiösen Leben nicht über den Horizont und Wissensstand eines Konfirmanden hinauszukommen versucht (die Möglichkeiten dafür sind ungezählt), der verzichtet darauf, ein mündiger Christ zu sein. Es sind aber nicht die geringen, sondern die gewichtigen Geister unserer Zeit, die sagen, die Welt brauche mehr denn je mündige Christen. Es mag vielleicht nichts einbringen an Werten oder an Prestige, aber menschlich lohnt es, auch als Christen mündig zu werden.

Siegfried von Kortzfleisch

Bischof Dibelius zur Bitte des Papstes um Vergebung

"Uneingeschränktes Ja" der evangelischen Kirche

"Wenn um gegenseitige Vergebung gebeten wird, dann spricht die evangelische Kirche uneingeschränkt ihr Ja", erklärte Bischof Dibelius, der am Reformationsfest in der überfüllten Kaiser-Wilhelm-Gedächtniskirche die Predigt hielt und dabei die von Papst Paul VI. bei der Eröffnung der zweiten Konzilsperiode geäußerte Bitte um Vergebung aufgriff. Der Bischof würdigte die Reformbewegung in der römisch-katholischen Kirche und betonte, auch die evangelische Kirche bekenne offen vor aller Welt, dass sie einer ständigen Reform bedürfe. Er erinnerte dabei an die alte Bekenntnisformel der evangelischen Christenheit: "Allein durch Gottes Wort, allein durch die Gnade, allein durch den Glauben".

Was die Vergangenheit angehe, so könne man freilich nicht Sünden der Vorväter vor über 400 Jahren nachträglich vergeben wollen. Man könne sie nur eingebettet sehen in die grosse Vergebung durch einen gnädigen Gott. "Das einzige, was wir vermögen, ist dies, dass wir unseren katholischen Brüdern und Schwestern versprechen: Sollte es einmal in der Vergangenheit vorgekommen sein, dass jemand einseitig Schändlichkeiten auf katholischer Seite aufgezählt und unserer Jugend gesagt hat: "So sind die Katholiken damals gewesen, und so sind sie bis heute geblieben", dann versprechen wir ihnen, dass sich das in dieser deutschen Hauptstadt nicht wiederholen wird, soweit unser Einfluss reicht." epd

**Pastor Ullrich Fischer, Santo André,
Rua das Aroeiras 314, Tel: 07-445496**

Gegen unsachliche Kritik an der Kirche

Präses Scharf weist Verallgemeinerungen zurück

Gegen eine in ihrer Substanz ungerechte und unsachliche Kritik an der Kirche hat sich der Ratsvorsitzende der Evangelischen Kirche in Deutschland, Präses Scharf, sehr entschieden bei einem Vortrag in Hamburg geäußert. Die Kritik an den Formen, in denen die Kirche ihre Botschaft darbietet, sowie an ihrem sozial-ethischen Verhalten bleibe weithin im Vorfeld, auch wo sie aus einer "enttäuschten Liebe" erwachse, sagte der Präses. Zu einer auch auf kirchlichem Boden unlängst vorgetragenen Kritik rief der Ratsvorsitzende aus: "Es gibt heute in Deutschland keine faulen Pastoren und keinen bürokratisierten Pfarrerstand." Nicht weniger falsch seien die vielfachen Urteile über die angeblichen Wirkungen der Kirche durch die Jahrhunderte hin, als habe sie zuletzt immer nur die herrschenden Kräfte unterstützt und sich gegen den Fortschritt gestellt. Kein Fortschritt der menschlichen Gesellschaft sei aufweisbar, der nicht zuletzt von der Predigt des Evangeliums ausgelöst wurde. Das sei eine erregende Erkenntnis, die den Menschen auf das Geheimnis der Gottesherrschaft in dieser Welt hinweise. epd

Niemöller: "Ein sehr herzliches persönliches Gespräch" mit dem Papst

Als ein "völlig persönliches, sehr herzlich verlaufenes Gespräch" bezeichnete der hessen-nassauische Kirchenpräsident Niemöller, einer der sechs Präsidenten des Ökumenischen Rates der Kirchen, seinen Besuch bei Papst Paul VI. Niemöller hatte Mitte Oktober im Petersdom als Gast den Konzilsverhandlungen beigewohnt und war anschliessend vom Papst in Privataudienz empfangen worden. — Wie Niemöller nach seiner Rückkehr mitteilte, hatte er bereits vor dem Besuch beim Papst ausführlich mit Kurienkardinal Bea gesprochen; dabei wurde vor allem das römisch-katholische Verständnis ökumenischer Fragen mit dem Leiter des Einheits-Sekretariats erörtert. Auf seiten der Ökumene, so betonte Niemöller, habe von jeher die Bereitschaft zu einem Gespräch mit der römischen Kirche bestanden. Wesentliches für das beiderseitige Verständnis von Ökumene hänge von Verlauf und Ausgang des gegenwärtigen Konzils ab. Auf die Frage nach den Beweggründen für seinen Besuch erklärte der Kirchenpräsident, er habe den Wunsch nach einem persönlichen Eindruck vom Konzil und einer Begegnung mit dem Papst schon zu Lebzeiten von Papst Johannes XXIII. gehabt, ihn jedoch erst jetzt verwirklichen können. epd

Forschung für den Glauben: (4)



Falsche Rufe – falsche Fronten

Vom reformatorischen Ansatz her stehen in der Kirche Verkündigung und Theologie zueinander in spannungsvoller Beziehung. In der Verkündigung geht es um das Wort Gottes; Gottes Wort muss lauter und rein verkündigt werden; um ihrer Wahrheit willen braucht die Verkündigung die Theologie. Die Theologie geschieht nicht um ihrer selbst willen; sie bezieht sich auf die Verkündigung der Kirche. Sie kann nun sachgemäss sein, wenn sie für die Verkündigung arbeitet. Um ihrer Sachgemässheit willen hat sie die kirchliche Verkündigung nötig.

Es war immer ein Irrtum, wenn in der Kirche eine Gruppe die Wahrheit allein für sich beanspruchte. Die Wahrheit ist Jesus Christus selbst. Er schenkt sie seiner Kirche, indem ihre Glieder ihm nach dem Masse ihrer Kräfte und Einsichten dienen. So sollen in der Kirche Verkündigung und Theologie einander dienen. Von der Bibel und von der Reformation her stehen sie im lebendigen und lebhaften Gespräch miteinander.

Von Anfang an war es ein kritisches Gespräch, in dem man einander Fragen stellte. Häufig genug ist es ein Streitgespräch gewesen. Heute scheint es, wie man aus der Lautstärke und gelegentlichen Unsachlichkeit schliessen muss, ein Kampfgespräch geworden zu sein.

Es ist zu fragen, ob in diesem Kampfe die Fronten echt sind. Sie sind gewiss nicht echt, wenn der Anschein erweckt wird, als stünde auf der einen Seite die Theologie, auf der anderen die Kirche. Damit wird dann die Theologie für unkirchlich erklärt, womit man ihr gewiss unrecht tut, weil die Frage, ob die Theologie von heute ausserhalb der Kirche steht, in keiner Weise entschieden ist. Es würde sehr zur Verständigung dienen, wenn man sich darüber einig wäre, dass es sich — vorläufig jedenfalls — um ein Gespräch handelt, das alle Beteiligten innerhalb der Kirche führen wollen.

Es ist weiter zu fragen, ob die Rufe, mit denen man sich gegenwärtig so laut zur Ordnung ruft, echte Ordnungsrufe sind.

Es ist gewiss misslich, dass heute die Theologie für viele Gemeindeglieder eine Geheimwissenschaft geworden ist. Hier liegt gewiss Verschulden auf seiten der Theologen, die die Gemeinden nicht an ihren Fragen teilhaben liessen. Sollte daraus nicht gefolgert werden, dass die Theologen offenbar eine fatale Neigung hätten, schlichte Tatbestände und Sachverhalte so zu problematisieren, dass sie dank ihrer Hilfe tatsächlich zum Problem würden? Die Theologie stellt sich ihre Fragen nicht selbst. Die Fragen ergeben sich von ihrem Aufgabenbereich her, und sie muss Antwort geben. Es müsste doch bedacht werden, dass das Umsprechen des lebendigen Wortes der Bibel in das lebendige Wort von heute ein nicht so unproblematisches Unternehmen ist, wie es manchen gelegentlich erscheint. Es könnte immerhin auch eine fatale Neigung unter Theologen und Nichttheologen geben, sich die Sache allzu leicht zu machen, und vielleicht könnte die mangelnde missionarische Kraft der Verkündigung auch damit zusammenhängen. Freilich wäre es Schuld aller am theologischen Gespräch Beteiligten, wenn sie nicht alle Mühe und allen Fleiss aufwenden würden, um allen Gutwilligen zu verdeutlichen, worum es geht.

Es kann allerdings auch den Ordnungsrufen aus dem theologischen Lager nicht stattgegeben werden, die der "Kirche" den Vorwurf machen, sie wolle die Theologie "kirchlich überfremden", sie wolle also in irgendeiner Weise vor-schreiben, was die Theologie zu fragen und zu sagen habe. Das mag gelegentlich vorkommen, aber wenn die beunruhigte Gemeinde recht verstanden wird, geht es ihr doch nicht darum, die Theologie zu reglementieren. Die Frage der Gemeinde ist, ob die Theologie genügend im Blick hat, dass die Bibel, die sie auslegt, auf die Predigt hin ausgelegt werden will. Ueber die Bibel ist bei uns seit über 400 Jahren gepredigt worden. Unter dieser Predigt erwächst auch heute noch lebendige Gemeinde. Diese Gemeinde fragt, ob die Wirklichkeit der Glauben bekennenden Predigt für die theologische Auslegung der Bibel in genügender Weise in den Blick kommt. Sie fragt, ob nicht vielleicht diese Wirklichkeit weitgehend übersehen werde, zum Schaden der Theologie. Die Theologie andererseits glaubt, aus der Wirklichkeit des modernen Menschen zu sprechen.

Seine volle Schärfe erhält das Gespräch, wie es heute geführt wird, dadurch, dass es ein Gespräch um den wahren Glauben ist. Stimmen aus der Gemeinde rufen die Theologie

zum Glauben, und die Theologie will auf ihre Weise zum Glauben rufen. Man kann mit einigem Recht sagen, dass man sich von der Gemeinde aus etwas mehr auf die Gewissheit des Glaubens und von der Theologie aus etwas mehr auf den Wagnis-Charakter des Glaubens beruft. Diese Lage ist verheissungsvoll und erschwerend zugleich. Verheissungsvoll, weil es um das Innerste unseres Verhältnisses zu Christus geht; erschwerend, weil eben darum das Gespräch so bitter wird. Es ist sehr ernst, wenn man sich gegenseitig vorwirft, nicht in rechter Weise zu glauben. Aber man wird auch den Gemeinde sagen müssen, dass sie im Glauben verhärtet, wenn sie die Fragen der Theologen aus "Glaubenssicherheit" beiseite schiebt.

Auch hier wird man sagen müssen, dass die Wahrheit gesucht werden muss, indem man im Gespräch beieinander bleibt. Das Gespräch um den Glauben hat eine grosse Verheissung. Es besteht keine Veranlassung, zu resignieren, wobei der andere aufgegeben wird. Bei allen Bitterkeit des Gespräches sollten wir das Verheissungsvolle sehen, das darin besteht, dass auf beiden Seiten zum Glauben gerufen wird.

Werner Danielsmeyer

"Er prägte das Gesicht der Ökumene"

Die Evangelische Kirche in Deutschland ehrte Dr. Visser't Hooft

Mit einer Feierstunde, die durch ihre persönliche Note geprägt war, ehrte die Evangelische Kirche in Deutschland (EKD) Dr. W. A. Visser't Hooft (Genf) anlässlich seines 25jährigen Dienstjubiläums als Generalsekretär des Ökumenischen Rates der Kirchen. Die Ehrung fand in Gegenwart zahlreicher Gäste auf einer vom Kirchlichen Aussenamt veranstalteten Arbeitstagung in der Evangelischen Akademie Arnoldshain statt.

Der Ratsvorsitzende der EKD, Präses Scharf, würdigte Visser't Hooft als seelsorgerlichen Dolmetscher zwischen den Kirchen des Welt-rates sowie als prophetischen Rufer nach christlicher Einheit über die ganze Erde hin. Herzliche Worte des Dankes fand Scharf für die ständige Hilfe, die Deutschland und seine evangelische Kirche durch die Ökumene und ihren Generalsekretär erfahren habe. Die Verbundenheit der mitteldeutschen Gliedkirchen mit Visser't Hooft brachte ein Telegramm zum Ausdruck, in dem Bischof Krummacher (Greifswald) ihn als "Brückenbauer des Glaubens und der Liebe" bezeichnete. Anschliessend überreichte Scharf dem Jubilar eine zu diesem Anlass von der EKD geschaffene Festschrift "Stimmen der Ökumene"; sie vereinigt über 130 Beiträge von Verfassern aus allen Erdteilen.

Den Mann, der "entscheidend das Gesicht der Ökumene geprägt" habe, feierte der hessische Kirchenpräsident Niemöller, einer der 6 Präsidenten des Ökumenischen Rates. Er erinnerte an die "epochemachende Stunde" von Toronto 1950, als Visser't Hooft dem ökumenischen Zentralkomitee deutlich gemacht habe, dass die Einheit des Leibes Jesu Christi nicht in einer gemeinsamen Organisation zu schaffen sei. "Sie hat uns der liebe Gott gerade zur rechten Zeit geschenkt", sagte Niemöller zu Visser't Hooft.

Zuvor hatte Visser't Hooft vor den Teilnehmern der Arbeitstagung in Arnoldshain ein Referat gehalten, in dem er u. a. feststellte: "Jedes Mitglied des Ökumenischen Rates der Kirchen wird selbst entscheiden müssen, wie es sein Verhältnis zur römisch-katholischen Kirche gestaltet". Seiner Ansicht nach befinden sich die Beziehungen zwischen Rom und dem Ökumenischen Rat immer noch in einem "prä-dialogischen Stadium"; das eigentliche Gespräch habe noch gar nicht begonnen, weil die Voraussetzungen für einen Erfolg noch nicht geklärt seien. Gerade deshalb sei ein enges Zusammenstehen der im Ökumenischen Rat vereinigten protestantischen, anglikanischen und orthodoxen Kirchen notwendig, um auch in dieser Frage Fortschritte erzielen zu können.

epd

Das führende
SPEZIALGESCHÄFT
für
TISCH-, BETT- und BADE-
WÄSCHE

WOLL- und STEPPDECKEN, KISSEN
TAGESDECKEN
SCHÜRZEN und KÜCHENKLEIDER
Geschirr-, Staub- und Bodentücher



NEUGEBORENEN-AUSSTEUERN
Badewannen — Kinderbetten — Stühle
Sport- und Kinderwagen

LINGERIE
DAMENNACHTHEMDEN - PIJAMAS
und MORGENRÖCKE

In SÃO PAULO: Rua 24 de Maio 224
In SANTOS: Rua Riachuelo 49

Die Gotteslästerung fand nicht statt

Ein Ereignis, das die Atheisten der Sowjetunion
erschütterte

Das Moskauer Staatstheater wollte vor kurzem eine neue, geschmacklose Posse, "Christus im Frack", zur Uraufführung bringen. Gottlose Lästerungen sollten die Religion verhöhnen. Das Stück sollte den Sommer über während der ganzen Theatersaison aufgeführt werden. Alle Schulen, Jungarbeiter und Komsomolzen wurden aufgefordert, den Besuch dieses Machwerkes in das Programm ihrer Kulturveranstaltungen und Diskussionen aufzunehmen.

Doch plötzlich setzte man weitere Aufführungen dieser infamen Komödie ab. "Verschuldet" hat dies der berühmte Schauspieler Alexander Rostowzew. Bis zur Premiere galt er in Chruschtschows Machtbereich als Bühnenstar und geehrter Marxist. Was an der Premiere mit ihm los war, wusste niemand. Seine Name verschwand in der Versenkung.

Die Hauptrolle, Christus, war ihm, dem vielgenannten Darsteller sowjetischer Theaterkunst, zugeordnet. Zuschauerraum und Balkone waren bis zum letzten Platz mit Menschen gefüllt. Im ersten Akt sollte mehr das Drum und Dran als wirkliche Dialoge die Besucher zum Lachen und Spotten reizen.

Auf der Bühne stand ein "Altar", in der Art, wie er in den russisch-orthodoxen Kirchen zu stehen pflegt. Bier-, Wein- und Schnapsflaschen waren in Form eines Altarkreuzes aufeinandergeschichtet. Der Altarstein war übersät mit leeren, angebrochenen und umgeworfenen Wodkaflaschen und Scherben zerschlagener Gläser und machte den Eindruck einer vulgären Bar-Theke. Belebte "Popen" und "Mönche" umtänzelten den Altar, offensichtlich bemüht, durch ihr versoffenes Gegröhle und ihre Mimik abgeleierte Gebete und pharisäische Posen nachzuäffen und durch hysterisches Augenschließen zum Himmel das religiöse Gefühl lächerlich zu machen. Auf dem Boden wälzten sich dicke "Nonnen", die sich Wodka in die Kehlen gossen, Karten spielten und ordinäre Redensarten führten.

Im zweiten Akt betritt Rostowzew in der Rolle Christi die Bühne. Angetan mit Tunika und Ueberwurf, wie sie zur Zeit Christi im Vorderen Orient getragen wurden. In der Hand hält er eine grosse Gesamtausgabe des Neuen Testaments. Daraus soll er die ersten zwei Verse aus der Bergpredigt rezitieren, dann Buch und Gewand wegschleudern und in den Ruf ausbrechen: "Reicht mir Frack und Zylinder!"

Es kommt aber anders: Alexander Rostowzew liest würdig und ernst die ersten Verse: "Selig sind die Armen im Geiste, die nicht dem

Geld, der Materie und dem Besitz anhängen, denn ihrer ist das Himmelreich. Selig sind die Sanftmütigen, denn sie werden das Land besitzen." Wenn es nach der Rolle ginge, müsste er jetzt Buch und Gewand wegwerfen und nach Frack und Zylinder schreien. Statt dessen liest er ruhig weiter: "Selig sind die Trauernden, denn sie werden getröstet werden." Der Souffleur wird ratlos und erblasst, als Rostowzew nach dem dritten Vers plötzlich schweigt. Das Publikum spürt sofort, dass mit Rostowzew etwas vorgeht, das nicht seiner Rolle entspricht. Jeder hält den Atem an, Grabesstille erfüllt das ganze Haus. Nach einer Pause tiefer Besinnung und unheimlicher Spannung beugt der Schauspieler wieder sein Haupt zum Buch und fährt fort, mit lauter Stimme die weiteren fünf Seligpreisungen des Herrn vorzutragen:

"Selig sind, die da hungern und dürsten nach der Gerechtigkeit, denn sie werden gesättigt werden."

Ergriffen liest er die letzte Seligpreisung jener vor, die um des Namens Jesu willen Schmach und Verfolgung leiden. Er fährt unbeirrt fort, bis er alle 48 Verse aus dem 5. Kapitel des Matthäus-Evangeliums vorgetragen hat. Im grossen Saal des Moskauer Staatstheaters herrscht eine solche Stille, dass man eine Mücke hätte summen hören. Niemand protestiert, alle horchen gespannt und warten, was jetzt geschehen würde.

Das Ende dieser Szene, einer ergreifenden geistlichen Lesung inmitten einer geplanten Verhöhnung, ist ebenso überraschend wie ihr Beginn: Kaum hatte er das 5. Kapitel nach Matthäus fertig gelesen, schlägt er andächtig das Kreuzzeichen über Kopf und Brust, wie es bei den Orthodoxen Sitte ist, und bricht in den erschütternden Ruf aus: "Herr, gedenke meiner, wenn Du in Dein Reich kommst!"

Dieser Tatsachenbericht eines Augenzeugen aus Moskau, dessen Glaubwürdigkeit geprüft wurde, erschien erstmals in der Zeitschrift "Arizona News".

Aus: Kirche und Gemeinde",
evangelisches Sonntagsblatt für Baden.

ERNESTO OPITZ
ADMINISTRAÇÃO E CORRETAGEM
DE SEGUROS LTDA.

SÃO PAULO
RUA BRAULIO GOMES 25

7.º andar, conj. 706
Telefon: 32-4957 und 35-5594

WO IST DENN „GOTTES WORT?“

Die „Zeugen Jehovas“ hielten im Dezember in São Paulo einen grossen Kongress ab. Mancher von uns mag mit ihnen in Berührung gekommen sein und sich nach einem Gespräch die Frage gestellt haben: Wo ist denn nun „Gottes Wort“? Der folgende Beitrag versucht diese Frage zu beantworten.

Die Zeugen Jehovas waren wieder einmal in der Gemeinde von Haustür zu Haustür gegangen. Im Männerabend sprachen wir darüber. Die Lehren, die Organisation und die Entstehung dieser Sekte, die sich „Zeugen Jehovas“ nennt, hatten uns schon einmal beschäftigt; hierüber wussten wir einigermaßen Bescheid. Diesmal aber kamen wir im Männerabend auf die tiefer liegende Frage zu sprechen: woran man denn erkennt, was Gottes Wort ist, und woran das die ersten Christengemeinden erkannt haben mochten.

Wir stellen uns meist nicht deutlich genug vor, wie die Welt aussah, in der der Apostel Paulus gepredigt hat und gereist ist, als er Gottes Wort verkündigte: Die ganze damalige römische und griechischgebildete Welt war voll von solchen Männern wie Paulus! Jeden Tag kam irgendein Wanderprediger daher und suchte Aufnahme in einem Hause und scharte einen Kreis von Hörern um sich in den Dörfern und Städten. Jeder hatte eine eigene philosophische Lehre, jeder brachte eine neue Heilsbotschaft, jeder sammelte eine neue Privatgemeinde von Anhängern um sich. Unter all diesen Wanderpredigern war Paulus zunächst gar nichts Besonderes. Er erschien als einer unter vielen anderen, und er hatte eine Heilslehre unter vielen anderen. Wie denn konnten seine Hörer die rechte Unterscheidung treffen zwischen dem Menschenwort der anderen Prediger und dem Gotteswort des Paulus, zwischen Philosophie und Evangelium? Zumal ja das Evangelium nur von wenigen Zeichen begleitet war und nichts zu tun hatte mit Sensationen und Massenwirkung? Und hinter Paulus stand ja auch noch keine festgegründete Kirche mit ihrer Autorität. Alles Aeusserliche fehlte, was wir kirchliche Ordnung nennen, kein Talar hob den apostolischen Prediger ab von seinen Zuhörern, keine Kanzel und keine Bestallung!

In die allergrössten Missverständnisse hat sich Gott damals mit seinem Wort hineinbegeben, als er es in den Mund der apostolischen Prediger legte. Das Wunder geschah, dass einzelne zum Glauben an Jesus Christus und an Gott als den Vater Jesu Christi kamen. Einzelne nahmen das Menschenwort des Paulus als Gotteswort an, einzelne, denen Gott das Herz aufschloss.

Darf man daraus nicht folgern, dass es eben nur auf den Glauben ankommt, der ein Men-

schenswort zum Gotteswort mache? Ist es nicht so, dass jedes Wort seine Glaubwürdigkeit dadurch erweist, dass es einzelne zum Glauben bringt? — Nein! Denn wenn das der entscheidende Unterschied sein soll, dann ist es eben schon kein solcher Unterschied mehr, denn wie soll nun noch unterschieden werden zwischen rechtem und falschem Glauben? Dann bringt eben den einen das Wort des Sektenpredigers zum Glauben an seine Heilslehre und den anderen bringt das Evangelium zum Glauben an das Evangelium. Das heisst aber, der Glaube des Menschen schaffe aus einem Menschenwort das Gotteswort! — Nochmals Nein! Kein Glaube des Menschen kann ein Menschenwort zum Gotteswort verzaubern, auch wenn in allen menschlichen Heilslehren der Glaube des Menschen gerade ein solches Verzaubern bewirken will. Der christliche Glaube unterscheidet sich grundlegend von jeder anderen Art und Möglichkeit zu glauben dadurch, dass er statt alles Rechthabens und Führwahrhaltens nichts ist als demütiges Echo des Vertrauens auf ein Wort, dessen Gültigkeit allein in dem Namen Jesus Christus besteht. Dass Gott in Christus war, die Welt mit sich versöhnte durch ihn und mit dieser Welt auch mich versöhnt hat mit Gott, und dass er dies nur und allein bewirkt hat durch den Gehorsam, das Sterben und die leibhaftige Auferstehung seines Sohnes, der der Messias Israels ist, — das ist und macht das Evangelium aus.

Dieser strenge und ausschliessliche Bezug auf Jesus Christus und seine Geschichte macht das Wort Gottes aus. Gottes Wort ist in der einmaligen und begrenzten Geschichte Jesu Christi endgültig laut geworden, es ist mit diesem Menschen Jesus Christus letztgültig ausgesprochen worden. Das Wort von diesem Jesus Christus allein ist Evangelium. Der Glaube an dieses Evangelium allein ist christlicher Glaube. Dieses Wort Gottes ist auch ohne meinen Glauben Gottes Wort. Mein Glaube ist nichts als das bestätigende Echo, dass ich dieses Wort in seiner Ausschliesslichkeit vernommen habe und all mein Vertrauen auf diesem Wort allein ruht.

Nichts anderes als dies hat Paulus gepredigt. Die Sekten haben das gemeinsam: dass Glaube, nicht Glaube allein an Jesus Christus ist, und dass Glaube nicht allein Glaube an Jesus Christus ist, und dass Evangelium nicht Evangelium allein von Jesus Christus ist. Jede Sekte setzt zu jenem „allein“ immer noch Entscheidendes hinzu. An diesem „allein“ also scheiden sich die Geister, die Wanderprediger, die Sekten und die Kirchen von der Wahren Kirche. Wo dieses erlösende „allein“ das Zeugnis von Jesus Christus bestimmt, da ist Gottes Wort.

Tobias

„Der Hunger nach Gottes Wort wächst“

20 000 Besucher bei der Allianz-Konferenz in Siegen

Mit zwei grossen Parallelversammlungen im überfüllten Vereinshaus Hammerhütte und in der Siegerlandhalle schloss am zweiten September-Sonntag die dritte Deutsche Evangelische Allianz-Konferenz in Siegen. Insgesamt haben etwa 20 000 Menschen, unter ihnen 200 Gäste aus allen Teilen der Bundesrepublik und Westberlin, die 11 Versammlungen während der viertägigen Konferenz besucht.

Direktor Paul Schmidt (Berlin) und Pastor Paul Deitenbeck (Lüdenscheid), die beiden Vorsitzenden der Deutschen Evangelischen Allianz, stellten bei der Abschlussversammlung im Vereinshaus Hammerhütte fest, der Konferenzverlauf habe den wachsenden Hunger der Menschen nach Gottes Wort in einem Zeitalter tausendfacher Ablenkungen bestätigt. Es sei eine bewegende Konferenz gewesen, die mit einem besonderen geistlichen Tiefgang pietistisch geprägte Christen der Landeskirchen, der Freikirchen und der Gemeinschaften vereinigt habe.

Die Vorträge beschäftigten sich zum Teil mit der Stellung der biblischen Gemeinde gegenüber der gegenwärtigen Bibelkritik und mit Missionsfragen. So sagte u. a. Pastor Gerhard Bergmann (Halver), es gehe um den Preis der göttlichen Vollmacht, wenn am Wahrheitsgehalt der Bibel gezweifelt werde. Der modernen Bibelkritik drohe das Verhängnis, nur die äusserlichen Unebenheiten, nicht aber das Ziel der Bibel, die Begegnung mit Jesus Christus, zu sehen.

Die Deutsche Evangelische Allianz-Konferenz soll, solange eine gemeinsame Konferenz mit den mitteldeutschen Allianzkreisen in Blankenburg (Thüringen) nicht möglich ist, künftig jedes Jahr in Siegen gehalten werden. epd

Pastor Gerhard Bergmann wird im März dieses Jahres nach Brasilien kommen und auch in São Paulo Evangelisationsvorträge halten.

Der Tag X

Als in Skopje die Erde in ihren Grundfesten erbebte liefen Menschen durch die Strassen und riefen: „Das ist das Ende der Welt!“ Andere schrien: „Das ist die Bombe, die Bombe!“ In Sodom und in Gomorrha, in Pompeji und Herculaneum, 1755 in Lissabon und 1906 in San Francisco, 1908 auf Sizilien und 1923 in Tokio, 1935 auf Formosa, 1957 in Persien und 1960 in Agadir sind sie, vom gleichen panischen Schrecken gepackt, um ihr Leben gelaufen und haben angesichts ihrer Ohnmacht gegenüber den entfesselten Gewalten aufgeschrien.

Und doch ist das Ende der Welt, wie instinktiv befürchtet, nicht eingetreten, der Schrecken tobte bisher lokal begrenzt. Alle Versuche, das Weltende vorauszuberechnen, alle menschlichen Spekulationen und falschen Prophezeiungen entlarvte die Zeit als Hirngespinnste. Und immer wieder gab es dann Spötter und Lästere, die sagten: „Wo bleibt denn des Herrn verheissene Wiederkunft? Wo bleibt der Tag X? Es bleibt ja doch alles so, wie es seit Beginn der Schöpfung gewesen ist!“

Die Bibel sagt über die Sintflut und über Sodom und Gomorrha, dass der Schrecken von Gott dem Herrn als warnendes Beispiel für künftige Gottlose hingestellt worden ist. Und sie sagt weiter, dass Himmel und Erde in ihrem Jetzitzustand nur für das alles verzehrende Feuer und den Untergang aufgespart und aufbewahrt werden, für den Tag des Herrn, der kommen wird, unverhofft wie ein Dieb in der Nacht. Die modernen Theorien der Wissenschaftler vom Wärmetod oder Kältetod unseres Planeten meinen im Grunde das gleiche.

Es ist uns eine Frist gesetzt, von der wir nicht wissen, ob und wann es die Frist ist. Der „Tag X“ kommt, das ist sicher. Es gilt, die Frist zu nützen und den Schrecken zu bannen. Wir glauben schlicht, dass es nach dem „Tag X“ noch weitergeht. Kurt Mehl

Eine intensivere Zusammenarbeit zwischen der evangelischen und der katholischen Studentengemeinde soll in Münster mit dem jetzt begonnenen Semester eingeleitet werden. Erstmals findet in diesem Winter eine Ökumenische Gebetswoche der Studenten mit einem gemeinsamen Gebetsgottesdienst statt. epd

Der Ökumenische Rat der Kirchen und der Welt für Christliche Erziehung haben an die christliche Jugend in aller Welt appelliert, zur Verwirklichung ihrer gemeinsamen „Weltjugendprojekte“ im nächsten Jahre 48 000 Dollar beizusteuern. Auf der Liste dieser „Weltjugendprojekte“ steht Afrika mit einer Reihe von Vorhaben, für die insgesamt 20 870 Dollar benötigt werden, an der Spitze. Es folgen Lateinamerika mit 9550 und Europa mit 9034 Dollar. Diese Mittel sind in erster Linie für die Arbeit ökumenischer Jugendsekretäre, für die Ausbildung von Jugendleitern und für Jugendveröffentlichungen bestimmt. epd



**DIERBERGER
SAMEN**

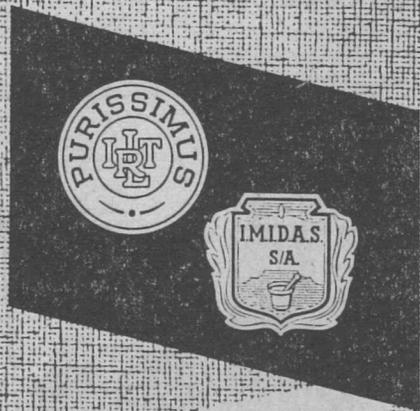
BESTE QUALITÄT!
Alles für Ihren
**Gemüse-, Obst- und
Blumengarten!**

Largo S. Francisco 175

Fones: 32-5352 - 36-5471 - 36-3612

Caixa Postal 458
SÃO PAULO





**Especialidades
farmacêuticas**

**GUTE SCHOKOLADE
ist immer
ein gutes Geschenk!**



**SÖNKSEN CHOCOLATES S. A.
Rua Vergueiro 310 — São Paulo**

L ä d e n :

Rua 24 de Maio 29

Avenida São João 223

Rua Augusta 2310

Rua 15 de Novembro 118

DIE BESTEN BAUMWOLLSTOFFE

werden durch die bekannten

"CASAS PERNAMBUCANAS"

verkauft.

Die grösste brasilianische Organisation im Stoffhandel.

FESTE PREISE!

REELLE BEDIENUNG!

Die letzten Neuheiten in Farben und Mustern!

"CASAS PERNAMBUCANAS"

wo alle kaufen!

AUS DER GEMEINDE – FÜR DIE GEMEINDE

Weihnachtliche Abendmusik in der Stadtkirche

Seit alter Zeit ist das Weihnachtsfest für die Christenheit mit Musik verbunden! Die Chöre der Engel auf dem Hirtenfeld bei Bethlehem, die zum erstenmal das "Ehre sei Gott in der Höhe" erklingen liessen, ertönen seitdem jedes Jahr neu in aller Welt! Wer von uns am Freitag, dem 13. 12., in der Stadtkirche mit dabei war, wird diesen Abend sicher nicht so schnell vergessen. Ohne Uebertreibung kann man sagen, dass der Chor der Abendsingwoche unter der Leitung von K. Grünauer und unterstützt von Instrumentalisten Hervorragendes geleistet hat. Es würde zu weit führen, an dieser Stelle noch einmal auf das ganze Programm einzugehen, aber eins wollen wir tun, den Sängern und ihrem Leiter unseren herzlichen Dank aussprechen. An diesen Dank wollen wir eine Bitte anfügen: Veranstaltet recht bald wieder eine so wunderschöne geistliche Abendmusik!

Am gleichen Abend wurde auch die renovierte Orgel ihrer Bestimmung übergeben, und unser Organist Carlos Wacyk zeigte, dass wir eine gute Orgel haben und dass er es versteht, sie meisterhaft zu spielen. P. Reichardt ging in einer kurzen Ansprache auf die Geschichte unserer Orgel ein, wovon wir hier in Stichworten einiges wiedergeben wollen. Die Stadtkirche wurde ja im Jahre 1908 zusammen mit der Orgel eingeweiht. Nachdem die Orgel 28 Jahre lang ihren Dienst getan hatte, stellten sich überall Defekte ein, die den damaligen Organisten Siegfried Decker veranlassten, eine gründliche Renovierung zu verlangen. Es wurden in Deutschland neue Register gekauft, aber durch die Kriegsergebnisse bedingt gingen sie der Gemeinde leider verloren. Im Jahre 1956 konnte man wieder daran denken, die Orgelfrage zu lösen, der damalige Organist Walter Gauss begab sich nach Deutschland, um mit der Firma Walcker, von der die alte Orgel stammte, Einzelheiten zu besprechen. Ein Spieltisch aus einer Hamburger Kirche wurde zusammen mit einigen neuen Registern nach Brasilien geschickt.

Die nun fertiggestellte Orgel hat 19 Reele Register und insgesamt 1066 Pfeifen, wovon 154 aus Holz sind, die restlichen aus Zinn, einige aus Zink. Zwei Transmissionen machen es möglich, die Registerzahl auf 21 zu erhöhen. Das sind nur ein paar der technischen Angaben. Wer unsere Orgel gehört hat, wird zu der Ueberzeugung gekommen sein, dass wir in unserer Kirche ein Meisterinstrument haben, auf

das wir stolz sein können, wofür wir aber auch dankbar sein dürfen. Herr P. Reichardt betonte das ganz besonders, indem er seine Ansprache unter den Spruch stellte: „Danket dem Herrn, denn er ist freundlich und seine Güte währet ewiglich!“



Adventsabend im Heydenreich-Haus

Am 1. Adventssonntag wurde zu einem Adventsabend für die Familien der beiden Stadtbezirke A und B eingeladen. Ein Kammerquartett, bestehend aus Schülern von Herrn Oelsner, spielte zu Beginn des Abends einige Sätze von Händel und Bach, die so recht geeignet waren, unsere Gedanken von den Sorgen des Alltags auf das weihnachtliche Geschehen hinzulenken. Im Anschluss daran wurde eine Lichtbildserie unter dem Titel "Gottes Stunde, Weihnachtsbilder von Künstlern der Gegenwart" gezeigt. Es handelte sich zum grossen Teil um Bilder, die einen starken Eindruck hinterliessen. Nachdem man sich an frischem Tee und traditionellem Weihnachtsgebäck gestärkt hatte, sahen wir noch einige Farblichtbilder von Kirchen in Deutschland und Brasilien. Mit dem gemeinsam gesungenen Lied "O du fröhliche" ging dieser erste Familienabend im Heydenreich-Haus zu Ende.

Adventsnachmittag der OASE

Wie jedes Jahr kamen die Frauenkreise der OASE auch heuer zu einem gemeinsamen Adventsnachmittag im Heydenreich-Haus zusammen. Eine Kindergruppe aus Santo Amaro führte zwei kleine, sehr gelungene Weihnachtsspiele auf, einige Gedichte und Lieder rundeten das Programm ab und trotz der grossen Hitze war etwas von Weihnachtsstimmung zu spüren.

Am 30. November und am 1. Dezember jeweils um 19.30 Uhr fand in **Santo André** und **São Caetano** eine erstmalige Gemeindeversammlung statt. Zu dieser Veranstaltung waren alle bis jetzt eingeschriebenen Mitglieder des Gemeindebezirkes von ABC schriftlich eingeladen worden. Es war erfreulich, dass an beiden Orten eine grosse Anzahl von Familien dieser Einladung Folge geleistet hat.

Was war der Zweck dieser sog. Gemeindeversammlung? Da seit Beginn des Jahres 1963 das ABC-Gebiet ein eigenständiger Pfarrbezirk ist, so sollte in diesen beiden Veranstaltungen mit den Gemeindegliedern ein näherer Kontakt geknüpft und die Aufgaben und die Verantwortung aufgezeigt werden, die ein Gemeindeglied in und für seine Gemeinde hat. So sollte dieser Abend ein Gesprächsabend zwischen Pfarrer, Vorstand und Gemeindegliedern sein. Jeder konnte Vorschläge machen, neue Wege für ein lebendiges Leben der Gemeinde zeigen oder auch offene Kritik an seiner Gemeinde üben, um so im gemeinsamen Gespräch und Überlegen und im Miteinander den rechten Weg für den Gemeindeaufbau von ABC zu suchen.

Nach der Begrüssung trug der Ortspfarrer deshalb einige grundsätzliche Gedanken vor, was denn überhaupt eigentlich eine Gemeinde sei? Dass wir endlich mit dem landläufigen Denken aufräumen müssen, Gemeinde sei eben der Pfarrer, die Vorsteher — etwas unmoderne Männer, die nichts Besseres zu tun wüssten — und ein paar alte Frauen; oder Gemeinde sei ein Verein, wo man religiöse Interessen pflege und Gedanken austausche, die längst überholt seien! Ab und zu allerdings beansprucht man diesen sog. Verein zu Taufen, Konfirmationen, Trauungen usw., so wie man die Piscina eines Clubs eben beansprucht. Dies ist jedoch eine völlige Verdrehung des Wesens einer Gemeinde, denn eine Gemeinde ist keine Interessengemeinschaft, sondern eine Lebensgemeinschaft. Dies macht im Neuen Testament der Apostel Paulus ganz klar, wenn er die Gemeinde mit dem Leib eines Menschen vergleicht: "Also sind wir viele ein Leib in Christo, aber untereinander ist einer des anderen Glied." Durch unsere Taufe sind wir in diese Gemeinschaft hineingestellt und sollen am Leben der Gemeinde Jesu Christi teilhaben. Lebendige Gemeinde bedeutet also, dass etwas geschieht, denn Leben ist Geschehen. Allerdings "machen" wir nicht eine lebendige Gemeinde — dies ist immer Geschenk und Wirken Gottes durch den Heiligen Geist —, aber wir machen eine solche Gemeinde aus. Zwei neutestamentliche Imperative erinnern uns ständig an unsere Aufgabe als Christen. Das eine Wort lautet: "Dienet IHM!", das andere: "Einer trage des anderen Last!" Die Lebensgemeinschaft einer Gemeinde erfüllt sich im Vollzug dieser

verbindlich. Dies ist heute eine der grossen Schwierigkeiten für eine Gemeinde, denn der moderne Mensch will unverbindlich leben. Doch nur im Ernstnehmen der Verbindlichkeit des Wortes Gottes werden wir wirkliche Gemeinde Jesu Christi sein.

Dass sich hieraus ganz praktische Folgerungen ergeben, legte jeweils ein Vorsteher der Versammlung dar. Getauftsein bedeutet ja nicht nur, dass wir zur Kirche Jesu Christi gehören, sondern auch ganz speziell zu einer Gemeinde, d. h. dass wir Mitglied unserer evangelischen Ortsgemeinde sind. Zuerst wir selber. Und dann es als unsere Aufgabe betrachten, andere dafür zu gewinnen. Ausserdem steht es in unserer Verantwortung, unsere Gemeinde finanziell zu tragen, da ja die Gemeinde in dieser Welt lebt und deshalb auch von irdischen Mitteln leben muss. So wurden die Versammelten aufgefordert, doch im kommenden Jahre ihre Gemeindebeiträge zu erhöhen und nach Kräften auch so zum Gedeihen der eigenen Gemeinde beizutragen. Es wurde darum gebeten, den Beitrag im Jahre 1964 nach Möglichkeit zu verdoppeln.

Es fand nun ein Gespräch über die Probleme und Schwierigkeiten des Gemeindebezirkes von ABC statt. Es wurden dabei mancherlei wertvolle Anregungen gegeben, u. a. wurde beschlossen, Gemeindehilfen aufzustellen, um der räumlichen Zerstreuung zu begegnen. Dies bedeutet, dass jeweils ein Mann oder eine Frau oder auch eine Familie namhaft gemacht wurde, sich in besonderer Weise für seine Wohngegend verantwortlich zu fühlen. Diese Gemeindehelfer sollen sich der in ihrem Bairro oder ihrer Vila wohnenden Evangelischen annehmen, Krankheitsfälle oder andere Nöte in den Familien dem Pfarrer mitteilen, sich um neu zugezogene Familien kümmern, deren Adresse an den Pfarrer weitergeben, das Gemeindeblatt in die Häuser bringen und so den Kontakt zwischen Gemeinde und Mitgliedern aufrechterhalten. Nur auf solche Weise kann die Gemeinschaft innerhalb der Gemeinde gefördert werden. Für den Pfarrer allein ist dies unmöglich, da z. B. nur Santo André aus 171 Bairros und Vilas besteht.

Ferner wurde ins Auge gefasst, im kommenden Jahre sog. Hauskreise einzurichten. Diese Hauskreise beschränken sich jeweils auf ein bestimmtes Wohngebiet und von einer dort wohnenden Familie werden die umliegenden evangelischen Familien ab und zu zu einem Gesprächsabend eingeladen. Bei diesen Abenden soll nicht nur über die Bibel, sondern auch über besondere aktuelle Probleme und Fragen gesprochen werden oder es wird manchmal auch nur ein Abend des zwanglosen Mitinandersprechens sein. Diese Hauskreise werden zunächst unter Anleitung des Pfarrers durchgeführt werden und in gewissen Zeit-

abständen von einem Bairro zum anderen wechseln.

Ein weiterer Weg wird in São Caetano in der Weise beschritten werden, dass ab Januar 1964 zweimonatlich portugiesische Gottesdienste stattfinden. Es hat sich gezeigt, dass besonders die Jugend in São Caetano immer mehr im Portugiesischen aufwächst und es deshalb eine Notwendigkeit für die Gemeinde ist, die Jugend in ihrer Sprache zu erreichen, wenn sie diese nicht verlieren will.

Weiter werden jetzt regelmässig an jedem 3. Sonntag im Monat um 15 Uhr Gottesdienste in Mauá gehalten, um auch den dort wohnenden evangelischen Familien die Gemeinschaft des Wortes Gottes zu geben.

Zum Schluss wurde allen gedankt für die Bereitschaft zur Mitarbeit und Mithilfe in der Gemeinde, die auch darin schon sichtbar wurde, dass verschiedene Familien die Abendmahls- und Taufgeräte für die Gemeinde gestiftet haben, andere Altarkerzen, Abendmahlswein, grosse Blumenvasen, eine gepolsterte Kniebank usw. Gedankt wurde auch für Spenden für das Telefon von ABC und um weitere Gaben dafür gebeten. In der letzten halben Stunde des zweistündigen Abends wurden von Herrn P. Fischer Farblichtbilder von Deutschland unter dem angekündigten Thema "Von Nürnberg bis Berlin" gezeigt. Wir sahen, wie Nürnberg, das einmal des deutschen Reiches "Schatzkästlein" gewesen war, nach dem Kriege wieder aus Schutt und Asche erstanden ist; sahen Bilder vom hügeligen weiten Frankenland mit seinen alten Dorfwirtshäusern, und dann das erschütternde, zweigeteilte Berlin: der neonlichtglitzernde Kurfürstendamm und die fast menschenleere, öde Stalinallee, die Prunkstrasse Ostberlins. Wie lächerlich klein sind da unsere Sorgen und Probleme gegenüber den Schwierigkeiten und täglichen Auseinandersetzungen der dortigen Menschen — unserer Brüder.

Mit einem gemeinsam gesungenen Abendlied schlossen die beiden Gemeindeversammlungen.
is.

Gemeindebezirk Santo Amaro

Die Gemeindeglieder von Santo Amaro hatten zum Schluss des Jahres ausser den regelmässigen Gottesdiensten Gelegenheit, die verschiedensten Veranstaltungen im Gemeindezentrum noch zu besuchen. Wie man wünschen möchte, hoffentlich mit segensreichem Erfolg. — Den diesjährigen **Konfirmanden** galt ein besonderer inhaltsreicher Nachmittag am 9. November im Gemeindegemeinschaftssaal mit Vortrag von P. Neisel, Aussprache, Film und fröhlicher Gemeinschaft mit der einladenden Lutherjugend der Friedenskirche. — Der grosse **Kindernachmittag** am 15. 11. mit fröhlichem

Spiel, Film und Streusselkuchen-Essen, der letztere freundlichst gestiftet für über hundert Kinder, wird sobald nicht vergessen werden. — Für die abendliche **Adventsfeier** am 1. 12. im geschmückten Saal, mit reichem Programm, hatten wir kaum Platz für alle Erschienenen. Herzlich sei den Mitarbeitern Dank gesagt, die zur vielseitigen und innigen Feier beigetragen haben. — Am 6. Dezember hatten wir den **Berichtsabend** von P. Zander über den Kirchentag in Dortmund und die Vollversammlung des Lutherischen Weltbundes in Helsinki. Viele selbst aufgenommene Farbdias begleiteten



den Vortrag. Auch in den Frauenkreisen von Santo Amaro und Sabará wurde darüber berichtet. — Die Kinder des Kindergottesdienstes beschlossen das Jahr mit festlichem Abendgottesdienst und **Krippenspiel**, zu dem fleissig geübt wurde. — Die **Festgottesdienste** wurden bereichert von unseren immer hilfsbereiten Solisten, Instrumentalisten, dem Singkreis São Paulo und dem Mozartchor, die mit ihrem grossen Können dienen. Der Frauenkreis, die Gruppen der Pfadfinder, Wölflinge und Lutherjugend trafen sich noch zu eigenen Advents- und Weihnachtsfeiern. Auch die holländische und skandinavische Gemeinde feierten das Weihnachtsfest in unserem Gemeindezentrum. Der Frauenkreis konnte mit vielen guten Sachen bei der Bescherung bedürftiger Familien mithelfen. — In **Vila Campo Grande** gehen die Arbeiten an der Kapelle wieder ein wenig weiter. Hoffentlich werden viele Gemeindeglieder und Freunde der Einladung zu einem Kirchenfest, das vielleicht im Februar dort stattfinden wird, Folge leisten. Herzlich sei **Dank** gesagt allen, die in irgendeiner Weise, durch Spenden, Mitarbeit, Besuch oder Gebet die kirchliche Arbeit unterstützten und förderten. Gott möge es ihnen vergelten. Za.

KREUZ IM SÜDEN

Evangel. Gemeindeblatt, São Paulo, Brasilien.
Verantwortlich: Hugo Grobel.
Schriftleitung: Pfarrer Reinhold Mauritz,
São Paulo, Caixa postal 6192.
Gedruckt in der Druckerei der "Brasil-Post".

Oase-Adventsfeier in Tremembé

Wir feierten unser traditionelles Adventsfest am 5. Dezember auch in diesem Jahre im Hause von Frau Klan. Bis alle Gäste versammelt waren, warteten wir draussen im schattigen Garten mit der herrlichen Aussicht auf das Cantareira-Gebirge. Dann öffneten sich die Flügeltüren und wir betraten die mit Tannengrün und Kerzen festlich geschmückten Räume. Die Kreisleiterin begrüßte zuerst die Anwesenden, dankte der gütigen Gastgeberin für alle Mühe und Opfer, dankte auch dem Kreis Tremembé für Vertrauen und Hilfsbereitschaft während des verflossenen Jahres und bat für 1964 um mehr Beteiligung an den OASE-Nachmittagen am 3. Donnerstag im Monat. Nach dem Singen des OASE-Liedes gab es Kaffee, Tee und Kuchen.

Und dann begann unsere Adventsfeier. Sie stand unter dem Motto: "Du wunderschöne Adventszeit, wie lehrst du uns so gut, dass alles einen Segen hat, was man aus Liebe tut." — Wir hörten zuerst eine vierhändig gespielte Weihnachtssonate; dann ein Gedicht "Adventsgedanken in Rio" von Schwester E. Dettmann mit dem wunderschönen Schluss: "Rings um den Erdball die Lieder grüssen das Gotteskind". Gemeinsam sangen dann alle: "Süsser die Glocken nie klingen". Herr Pastor Bauer erzählte uns von Advents- und Weihnachtsbräuchen alter Zeit und deren Herkunft. Wieder gemeinsam sangen wir alle: "O du fröhliche...". Dann erschienen die originell herausgeputzten Heiligen 3 Könige mit humoristischem Gesang, die viel Beifall ernteten, besonders der Mohnenkönig. — Mit leiser Klavieruntermalung "Engelsstimmen" trippelten 2 Englein in weiss und rosa mit dem Jesuskind auf dem Arm ins Zimmer, während das erste das Kindlein wiegte und in die bereitstehende Krippe legte, flötete das andere solo: "Vom Himmel hoch, da komm ich her" und "Alle Jahre wieder". Diese schlichte, kindliche Darstellung des Weihnachtsgeschehens war engreifend für alle. Nach dem gemeinsamen Gesang "Leise rieselt der Schnee" gab es eine kleine Erzählung, worin die 8jährige Virginia fragt: "Gibt es einen Weihnachtsmann?" mit der Antwort: "Natürlich gibt es ihn; solange es Kinderglauben gibt, wird er in zehntausend Jahren immer noch die Kinderherzen beglücken." Bei der nächsten Vorführung stand die einsame Tanne im Raum. Der Winterwind stürmt herein, umbraust sie mehrmals, sie ganz in Schnee einhüllend, "den weissen Wegen streckt sie die Zweige hin — bereit — und wehrt dem Wind, und wächst entgegen der einen Nacht der Heiligkeit". Dieses schöne Bild beschliesst der gemeinsame Gesang "O Tannenbaum". — Zuletzt poltert der Weihnachtsmann mit grossem Sack auf dem Rücken und einer Rute in der Hand ins Zimmer. Er findet die Kinderschar vor dem Kamin sitzend, spielen. Ein jedes muss ein Verslein sagen — dann hagelt's Nüsse für die guten Kleinen aus dem grossen Sack, und sie müssen dem Weihnachtsmann helfen, den schweren Schlitten hereinzuziehen. Der ist beladen bis obenauf mit Süßigkeiten für jeden im Saal. Im Nu haben die Kinder alles verteilt, und mit unserem schönsten Weihnachtslied "Stille Nacht" endet unsere Feier.

Ma. Ja.

Aus dem Gemeindebezirk ABC

Ende November vergangenen Jahres erhielten wir eine grosse Ueberraschung — nämlich einen Volkswagen für den Dienst im Gemeindegebiet von ABC. Die Freude darüber ist gross, wird doch dadurch der Dienst in diesem weitverstreuten Gebiet wesentlich erleichtert.

Nehmen Sie Papier und Bleistift bitte!

Und nun rechnen Sie einmal selber aus, wieviel Geld für das kommende Jahr benötigt wird, um den in der letzten Zeit sehr erweiterten kirchlichen Dienst durchführen zu können!

Wir haben nun 6 Pastoren, um die 16 Predigtplätze bedienen zu können. Den Kindern wird Religions- und Konfirmandenunterricht erteilt, zahlreiche Amtshandlungen sind durchzuführen. Hierzu stehen 5 Autos zur Verfügung. Mieten und Gehälter müssen der unaufhaltsam fortschreitenden Inflation angepasst werden. Die Instandhaltung der kirchlichen Gebäude und weitere notwendige Bauten kosten Geld. Das lebendige Wachstum einer Gemeinde erfordert eben auch grössere finanzielle Mittel.

Viele beruhigen sich in der Annahme, dass doch sicher alles von "drüben" bezahlt würde. Dem ist nicht so. Wir sind eine brasilianische Organisation, ohne irgendwelche deutsche oder brasilianische Zuschüsse und müssen uns selbst erhalten.

Nehmen Sie an, Sie gehörten also jetzt zum Vorstand der Kirche, und rechnen sich zunächst aus, wieviel Geld jeden Monat benötigt wird, und dann, wie man dieses beschaffen könnte. Bitte verfallen Sie nicht auf die grandiose Idee, dass die vielen reichen deutschen Firmen durch Spenden unseren Finanzhaushalt in Ordnung halten könnten. Auf diese Idee sind schon viele gekommen und im allgemeinen bekommt die Kirche auch auf diesem Wege einige Zuschüsse. — Aber, bitte, ist das vielleicht ein Haushaltsplan? Immer betteln gehen zu müssen, nur damit die fast 2500 Mitglieder zählende Gemeinde ja nicht durch erhöhte Beiträge erschreckt wird. Es könnten dann einige austreten!

Wie ist es drüben? Da wird die Kirchensteuer vom Fiskus eingezogen. Ganz automatisch regelt sich diese nach dem Einkommen. Und keiner hält das für ungerecht. — Wir müssen die Beiträge selber kassieren und können niemanden "veranlagern". Es wäre gegen jedes Recht, wenn wir einen "Vereinsbeitrag" festlegen würden. Das wäre immer für den einen zu hoch, für den anderen zu niedrig.

Ja, und? Wer kann denn einzig und allein den Beitrag zur Erhaltung unserer kirchlichen Organisation festsetzen? — Die Antwort dürfte klar sein: Sie, liebes eingetragenes Gemeindeglied! — **Wir haben als Richtlinie einen Monatsbeitrag zwischen 1000 bis 5000 Cruzeiros errechnet.** Dann könnten wir hoffen, im Jahr den notwendigen finanziellen Verpflichtungen nachkommen zu können.

Bitte nehmen Sie Verbindung mit dem Kirchenbüro auf. Wenn möglich, überweisen Sie Ihren neuen Beitrag für 3, 6 oder 12 Monate auf das Konto der Igreja Evangélica Lutharana bei dem Banco do Comércio e Indústria de São Paulo, oder geben Sie unseren Kassierern den von Ihnen selbst festgelegten neuen Beitrag an.

Es müsste doch möglich sein, eine gesunde Basis für unser Haushaltsjahr zu schaffen. Meinen Sie nicht auch? hemi

Die nächste Nummer des "Kreuz im Süden" erscheint erst zum 2. Sonntag im Februar, also am 9. 2. 1964.

Die Anmeldungen zum Konfirmandenunterricht für das Jahr 1964 können im Monat Februar bei den einzelnen Pastoren erfolgen.

Die Lutherjugend hält im Monat Januar keine Versammlungen ab.

Im Monat Januar finden keine Bibelstunden statt. Der Wiederbeginn der einzelnen Bibelstunden wird in der Februar-Nummer bekannt gegeben.

Der in der November-Nummer angekündigte Katechetische Kursus für evangelische Lehrer und Helfer im Kindergottesdienst findet nun vom 27. Januar bis 8. Februar im Heydenreich-Haus statt. Anmeldungen sind zu richten an P. Mauritz, Telefon 70-6981. Ob der Kursus morgens, nachmittags oder abends gehalten wird, richtet sich nach den Teilnehmern. Darum bitten wir herzlich um möglichst baldige Anmeldung.

Im Rahmen der Evangelische Akademie São Paulo fand am Sonntag, den 15. 12., auf dem Sítio der Familie Ett ein Gespräch mit jungen Ehepaaren statt.

Hans-Staden-Institut

Seit Jahren suchen unsere Pfarrer und mit ihnen Lehrer und Männer und Frauen, die sich irgendwie für die Fortbildung der schulentlassenen Jugend einsetzen, einen fachlich vorgebildeten und erfahrenen Ratgeber in den vielen Fragen, die sie beschäftigen. Ein solcher Fachmann ist nun vor kurzem eingetroffen, Herr Edmund Erlenbruch aus Oberspeissenberg in Bayern. Herr Erlenbruch führt im Rahmen der Tätigkeit des Hans-Staden-Instituts eine Reihe von soziologischen Studien durch und will sich zunächst in São Paulo, Nordparaná und Rio Grande do Sul allgemein über die hiesigen Verhältnisse unterrichten, ehe er an spezielle Aufgaben herantritt. Wir wünschen ihm vollen Erfolg bei seiner Tätigkeit und hoffen, bald Näheres berichten zu können. Anfragen bitten wir zu richten an: Instituto Hans Staden, Rua Conselheiro Crispiniano, 53 - 12.º andar, São Paulo. Telefon 34-3981.

Diederichsen - Theodor Wille

Comércio e Indústria S/A.

IMPORT EXPORT

VERTRETUNGEN

Rua da Consolação 65 - 7.º andar

Telefon: 37-2561 Caixa Postal 94

SÃO PAULO

DAS DEUTSCHE FACHGESCHÄFT FÜR MODERNE HEIM-EINRICHTUNG

liefert Ihnen
MÖBEL
GARDINEN
BILDER

Decorações "Polchow" Ltda.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio 274

TELEFON: 37-1029

SÃO PAULO

Cia. Mercantil e Industrial ENGELBRECHT

Seit 1931 im Dienste des Handels und der
Industrie Brasiliens!

Hohlknoten und Ösen

für Funk-, Fernseh-, Metall- und
Kunststoff-Industrie

Nieten, Haken u. Schuhösen

für die Leder-Industrie

Riemenverbinder aller Art

Riemenverbindermaschinen

RUA BARÃO DO BANANAL 138

Vila Pompeia

Fones: 62-2033 e 62-2196

SÃO PAULO — BRASIL

Was erwartet der Auslandsdeutsche von Ev. Luth. Kirche deutscher Gründung in Brasilien?

Die erste Akademietagung, die bei uns in São Paulo am 16. und 17. November 1963 stattfand, stand unter dem Thema "Offene Gemeinde". Wir berichteten darüber in der Dezembernummer unseres Gemeindeblattes. Drei Kurzreferate befassten sich mit dem Auftrag unserer Gemeinden unter den Gesichtspunkten der Aufgabe an Eingewanderten und Ausländern, der Aufgabe an Brasilianern und der sozialen Aufgabe. Heute bringen wir das Referat von Herrn Herbert Mielenhausen zum Abdruck, das sich mit der Aufgabe unserer Gemeinde an Eingewanderten und Ausländern befasst.

Immer in der Welt sich deutsche Men-
niederliessen — und deren gibt es Mil-
— versuchten die meisten von ihnen,
ch und ihre Nachfahren ihr angestamm-
eutschtum zu erhalten. Vor allem in den
nischen und slawischen Ländern zogen die
ewanderten es vor, in möglichst geschlos-
Wohn- und Werksiedlungen ihre Eigen-
zu wahren. Wir fragen nicht, warum man
wanderte, vielmehr wollen wir darüber
denken, warum sie — zumeist freiwillig
der Heimat gezogen — nicht möglichst
ch Sitten, Sprache und Gebräuche des je-
ligen Gastlandes annahmen, was ihnen ver-
tlich in vielen Fällen beachtliche persö-
ne Erleichterungen gebracht hatte.

Es hängt also mit dem erwähnten Deutsch-
m zusammen. Wir wissen es von den Eng-
ndern, Skandinaviern, Balten, Polen und
ussen im Auslande, dass es ihnen mit ihrem
Volkstum ebenso geht. Sie sind alle wie Bäu-
ne, die verpflanzt werden und an deren Wur-
keln so viel Muttererde hängengeblieben ist,
dass diese auch im fremden Boden Nahrung
und Heimatgefühl für sie und die jungen
Schösslinge abgibt. Wenn früher ganze Fami-
liengruppen einwanderten, um dem Urwalde
Boden abzuringen, brachten sie Lehrer und
Pfarrer mit. Während der Aufbauarbeit ent-
standen auch die Blockhäuser für Schule und
Kirche. Durch Lehrer und Pfarrer wurde die
Bildung vermittelt, die man selber liebte und
seinen Kindern angedeihen lassen wollte.

Dort, wo eine ganze Siedlungsgruppe evan-
gelisch war, war die Kirche gleichzeitig Ver-
walterin auch des kulturellen Erbes. Ich denke
hier an die prächtige siebenbürgisch-sächsische
Nation, die sich einst vor über 850 Jahren im
alten Ungarn bildete. Durch ihren Reformator
Honerus wurde zur Reformationszeit das bis
1944 250 000 Seelen zählende Volk evange-
lisch. Zwei Jahre lang lebte ich in diesem
herrlichen Lande, das staatlich zu Rumänien
gehörte, und werde nie müde werden, die wei-
sen Einrichtungen, die geheiligte Gastfreund-
schaft und die innige Frömmigkeit dieser Men-
schen zu preisen. — So wie zu Notzeiten die
Kirchenburgen wehrhaft das Volk schützten,
war die Kirche der Hort eines tief empfunde-
nen lutherischen Deutschtums.

Gewiss kann man nur wenig in der Welt mit
diesem idealen Volksgefüge vergleichen, das

sich sein eigenes Recht, seine Lebensformen
und sein Gemeinwesen bis in unsere Tage
bewahrt hatte. Mit blutendem Herzen denke
ich daran, dass den heute 180 000 Deutschen
dort hinter dem eisernen Vorhang zwar Spra-
che, Schule und Kirche pro forma erhalten
geblieben sind, dahinter aber die Absicht be-
steht, eben durch diese Mittel die Herzen der
Jugend allmählich für die rote Ideologie zu
gewinnen. In welchem Zwiespalt dort die Kir-
che ihr Amt ausübt, mag daran zu ermessen
sein, dass in den ehrwürdigen Gotteshäusern
gedungene Spitzel nur darauf warten, ein Wort
des Pfarrers so zu hinterbringen, dass es als
staatsverräterisch ausgelegt werden kann. Der
männliche Stadtpfarrer der "Schwarzen Kirche"
in Kronstadt, den ich selber kenne, wurde nach
Sibirien verschleppt, weil er einige Heiss-
sporne zur Mässigung anhielt, statt sie zu de-
nunzieren. Hier steht die Kirche wirklich im
Kampfe, gerade weil sie noch "sichtbar" ist.
Und wenn die Kinder aus der Schule kommen,
beginnt die Erziehungsarbeit der Eltern, um zu
retten, was zu retten ist. — 850 Jahre. —
Türkenfron, Tartaren, Hunnen und Russen.
Die Alten geben nicht auf — aber wie wird es
weitergehen?

Nun zurück zu Brasilien, zu São Paulo.
Wir leben im Frieden. Niemand tastet unsere
persönliche Freiheit an. Wir können ungestört
als Gemeinde leben, deutsch sprechen und er-
freuen uns sogar einer gewissen Wertschätzung
bis in höchste Stellen hinein, wie uns kürzlich
der Gouverneur unseres Staates bei seiner Eh-
rung im deutschen Club und der brasilianische
Vorsitzende der Hans-Staden-Gesellschaft ver-
sicherten.

Die Siebenbürger waren allzeit beste Staats-
bürger, und ihre Städte, Dörfer, Höfe und Fa-
briken wurden dem übrigen Staatsvolk als Mu-
ster vorgezeigt. Man kann wohl von den mei-
sten Auslandsdeutschen ähnliches sagen.

Was erwarten wir als Reichs- oder Bundes-
deutsche, als Deutschstämmige, die am echten
Heimatgut festhalten, von unserer Kirche? Si-
cher die reine Verkündigung des Evangeliums.
Doch das geschieht auch in manch anderen
Denominationen.

Wir wollen weiter mit unseren Kindern in
der Muttersprache singen, beten und Gottes
Wort hören. Die in die Zehntausende zählende
deutsche Kolonie, die zum grossen Teil evan-

gelisch ist, bedeutet für unsere Kirche ein weites Feld. Wir können es verantworten, einen Schwerpunkt zu bilden.

Das Gemeindeleben soll den ganzen Menschen erfassen und in erster Linie den, der nicht von seinem Volkstum lassen will. Wir können es verantworten, unsere Kinder so zu erziehen, wie wir es an uns erlebt haben. Die Einflüsse des Landes sind gross genug und es besteht keine Gefahr, dass sie Fremdlinge in Brasilien bleiben.

Wenn uns neulich P. Busch berichtete, wie ungleich vorbereitet, ich möchte sagen, religiös gebildeter die deutschen Konfirmanden in den Unterricht kommen gegenüber den nur portugiesisch sprechenden, so können wir doch sagen, dass die Erlebniswelt des Kindes im deutsch-evangelischen Elternhause seine Früchte trägt. Wir sind das Volk der Reformation und haben eine Erbe zu hüten. Luther hat mit der Bibelübersetzung nicht nur seinem Volke dieses Buch der Bücher erschlossen, er hat auch die gemeinsame Sprache geschaffen, die sonst vielleicht in viele Idiome zerfallen wäre.

Sicher erwarten viele Deutsche von der Kirche das, was sie nie sein sollte: eine Art Institut für ernste oder auch nur feierliche Gelegenheiten. Man lässt auch heute noch die Kinder taufen und konfirmieren und eine Hochzeit ohne kirchliche Trauung wird doch von den meisten, vor allem den älteren Verwandten, als nicht komplett angesehen. Von der Beerdigung brauchen wir nicht zu sprechen. Das ist drüben genau so. Es ist wieder zeitgemäss, für die Kirche zu sein. Meistens natürlich unverbindlich. Vor kurzem war man noch dagegen, das galt damals als zeitgemäss — natürlich war man das auch meist unverbindlich. Man möchte sich überhaupt nicht gern "binden". Viele weisen dann darauf hin, dass sie schon einmal schlechte Erfahrungen gemacht hätten und verwechseln uns mit einer Partei. Man ist für oder wider eine Partei. Doch nein, soweit geht man wieder nicht, man hat natürlich im Grunde nichts gegen die Kirche — ganz im Gegenteil. Man ist konfirmiert und die Kinder werden es auch. Und zu Weihnachten und vielleicht am Karfreitag sorgt man dafür, dass die ganze Familie in der Kirche erscheint. Rechtzeitig vor Beginn, wegen der guten Plätze. Und man trifft dann soviel Bekannte, die auch zweimal im Jahre die Kirche füllen. Es ist auch praktisch, man kann sich hinterher frohe Feiertage wünschen und hat sich wieder einmal sehen lassen. Man hält schon an der Tradition fest.

Das alles erwartet uns hier, wie überall im christlichen Abendland. Aber vielleicht erwarten wir von einer Auslandskirche noch etwas mehr.

Im Dritten Reich wurde m. W. im neuangegliederten Warthegau der Versuch gemacht, die Routine der Landeskirche zu sprengen. Man wollte beweisen, dass die meisten Deutschen

hineingeborene Gewohnheits-Christen seien. Jeder neuangesiedelte Bewohner des Warthegaus war automatisch aus der Kirche ausgeschieden. Er musste sich neu anmelden. Das war ein teuflischer Trick, denn, wie gesagt, es war ja zeitgemäss, nicht der Kirche anzugehören, und in diesem Falle brauchte man noch nicht einmal auszutreten. Ich kenne keine Zahlen und kann nur annehmen, dass wegen der vielen Volksdeutschen, denen die Kirche immer nahestand, trotzdem ein reges Leben in den Gemeinden herrschte.

Hier befinden wir uns in ähnlicher Lage. Der "teuflische Trick" fällt sogar weg. Man ist nie aus der Kirche ausgetreten, nur auf Vertrag abgereist oder ausgewandert, und fragt nicht weiter. Auch nicht nach der Kirchensteuer, die man ja nun los ist. Man nimmt an, "das wird ja alles von drüben bezahlt". Man lässt es dabei bewenden und ist höchstens erstaunt, dass man bei Amtshandlungen die Pastoren bezahlen muss wie in einem Institut.

Ja, was erwarten wir also von unserer Kirche hier? Die in die Breite gehende Aufklärung der kirchlichen Situation in Brasilien. Eine — ja, es ist schwer auszudrücken — traditionsgebundene, aber den modernen Menschen ansprechende Kirche, die — das habe ich schon gesagt — den Mut hat, einen Schwerpunkt zu bilden und hier im Auslande den evangelischen Menschen deutscher Zunge Heimat zu sein. Wir möchten rege Gemeinde haben, die Jugend ansprechen mit traditionellen und modernen Mitteln, damit sie uns nicht verlorenght und den Grundstock für die nächste Generation legt.

Für die portugiesisch sprechenden Menschen soll sie die Verkündigung durchführen und gross genug sein, echte Gemeinschaftsbildung portugiesisch sprechender Evangelischer in sich aufzunehmen.

Ich halte es für sehr wichtig, dass wir alle mithelfen sollten, eine lebendige Akademiearbeit aufzubauen, um viele "niemals ausgetretene" Christen wieder zum Gemeindebewusstsein zu führen und sie wissen zu lassen, dass Gottes Wort auch heute für den modernen Mensch seine Gültigkeit hat.

Als ein Symbol für die Verständigung der Christen untereinander wurde in Dortmund eine Verbindungstür in der 400 Jahre alten Mauer zwischen der katholischen Kommende, dem heutigen Institut für katholische Sozialarbeit, und dem Grundstück der benachbarten evangelischen Kirchengemeinde Dortmund-Brackel eingeweiht. epd

LEIHBIBLIOTHEK

im Gemeindezentrum von Santo Amaro
Bücherausgabe:

Freitag von 15 bis 17 Uhr

Sonntag von 10.30 bis 11.30 Uhr

FERRAMENTAS para Automóveis e Ind. Mecânica



O MAIOR E MAIS COMPLETO
ESTOQUE NO PAÍS

*
FILIAL RIO

Avenida Gomes Freire, 221 — Fone 42-4214
RIO DE JANEIRO — GB.

Matriz: **SÃO PAULO**
Rua Cons. Nebias, 221-231
Fones: 35-1888 — 37-5388

FILIAL N.º 1
Av. São João, 1056
Fone 34-8424

FILIAL N.º 2
R. Flor. de Abreu, 876
Fone 37-2624

FILIAL N.º 3
Rua Mauá, 232
Fone 34-6543

BOEING 720 B Jet



o mais moderno e veloz de todos os jatos



LUFTHANSA

O MELHOR SERVIÇO DE BORDO

Bitte hier ausschneiden!

An die
Evangelisch-Lutherische Gemeinde
São Paulo

São Paulo, am

Caixa postal 6192

Hiermit erkläre ich, dass ich Mitglied der Evangelisch-Lutherischen Gemeinde São Paulo werden möchte. — Ich bin bereit, einen monatlichen Beitrag von Cr\$ zu bezahlen und bitte darum, dass dieser Beitrag jährlich / halbjährlich / vierteljährlich / monatlich bei mir zu Hause abgeholt wird / der Kirche durch Banküberweisung zugeschickt wird. (Nicht Zutreffendes bitte streichen.)

Name:

Adresse: Stadtteil:

Telefon: Caixa postal:

Unterschrift:



HAMBURG-SÜD

AGENCIAS MARÍTIMAS S/A.

Vertreter der Hamburg-Südamerikan. Dampfschiffahrtsgesellschaft, der COLUMBUS-LINE u. der I.A.T.A.-Flugpassagen nach allen Ländern. Regelmässiger u. zuverlässiger Passagier- u. Frachtdienst: Europa-Südamerika und New York-Südamerika mit den modernsten Motorschiffen.

Alle diese Schiffe haben elegante Kabinen und Gesellschaftsräume mit Klimaanlage, eine gute abwechslungsreiche Verpflegung und eine aufmerksame Bedienung. Sie machen deshalb eine Seereise zu einer wirklichen Erholung und Entspannung.

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró 293 - 17.º
Cx. postal 3455 — Tel. 35-1154

RIO DE JANEIRO

Avenida Rio Branco 25 - 12.º
Cx. postal 1128 — Tel. 23-1865

SANTOS

Rua Frei Gaspar 22 - 6.º
Cx. p. 406 - Tel. 2-9553 u. 2-2179

PÓRTO ALEGRE

Rua General Câmara 156 - 10.º
Telefon 8788

RIO GRANDE

Rua Marechal Floriano 96
Caixa postal 396 — Tel. 818

COMISSÁRIA DE DESPACHOS DAMBRIX S. A.

Import — Export — Küstenschiffahrt — Postpakete — Reisegepäck — Luftfahrtendienst

SÃO PAULO — Rua Bôa Vista 254 - 15.º and., sala 1501

Telefon: 32-9227 — 36-0282

CAMPINAS — Av. Campos Sales 810 - 10.º, conj. 1003

Telefon: 7-781

SANTOS — Praça dos Andradas 22

Caixa postal 531

Telefon: 22-741 (Expediente) — 23-840 (Gerência)

Zollabfertigung der aus dem Ausland kommenden Waren-Auslösung von begleitetem und unbegleitetem Reisegepäck — Abfertigung und Verladung von Exportgütern — Gepäckversand ins Ausland mit direkter Abfertigung im Hause — Auskunft in allen Fragen des Imports und Exports, CACEX, FIBAM usw. — Spezialabteilung zur Orientierung und Erledigung aller Fragen bei Verlegung von Fabriken und industriellen Einrichtungen aus dem Ausland nach Brasilien.

BRASIL - Paisagens e Costumes



- * Ein Band fotografischer Wiedergaben
- * 81 ausgezeichnete Farbbilder
- * Ein Aquarell Brasiliens, von namhaften Fotografen erfasst
- * Ausführung in Grossformat 23 x 32 cm

Gebunden, 88 Seiten, davon 64 auf Spezial-Kunstdruckpapier

Farbiger Hochglanz-Umschlag

Cr\$ 3.800,00

Stadt und Land; Tier und Pflanze; die Sapé-Hütte, die Flusswohnung des Amazonas und moderne Architektur; historische Kirchen und Paläste; Wäscherin und Jangadeiro; der Viehhirt aus dem Süden und die Stickerin aus Bahia.

Bilderläuterungen in portugiesischer Sprache, von Ricardo Ramos, mit zusammengefasster englischer Uebersetzung

Vorwort von Prof. Lourenço Filho, mit einer zusammengefassten englischen, französischen und deutschen Uebersetzung

Edições Melhoramentos



IN ALLEN BUCHHANDLUNGEN

AMTSHANDLUNGEN im November 1963

GETAUFT wurden (Batismos):

Stadtkirche: Katia Wischer; Karin Müller; Rodolfo Wachtler; Christian Alfredo Dierberger; Erika Rabe; Marlene Daue; Elke Daue; Esther Daue; Norberto Körner; João Günther Tallmann.

GETRAUT wurden (Casamentos):

Stadtkirche: Luiz Gustavo Teixeira und Ursula Elfriede Pfeiffer; Alexandre von Adamovich und Else Meindl; Fred. Erich Louis Lehmann und Vera Ursel Meyer; Aracy Murakami und Edith Hammer; Hans Peter Stilek und Ursula Ana Knopp; Rubens Habsch und Clarice Flesch.

GETAUFT wurden (batismo)

Santo Amaro (Friedenskirche): Ralf Carlos Thieme; Berndt Dietrich Wolter; Monica Helena Buchmann Battello; Eliane Cristina Riether; René Jean Riechelmann; Simone Dorothy Riechelmann; Carlos Alberto Paul; Tea Angelica Schüssler; Hans Brennecker; Constance Bennecke; Betina Grabenweger; Werner Ernesto Germano Figge; Sheyla Stamm; Cornelius Claudio Stahmer; Rodolfo Eugênio Ruttkowski; Lidia Noltemeyer.

GETRAUT wurden (Casamentos)

Santo Amaro (Friedenskirche): Paul Wilhelm Heinitz und Adalberta Maria Rosalia Fallo; Otto Paul Roland Christoph Georg Wilhelm Jobst-Dudolf von Bismarck und Josine Ana Lips; Detlef Andreas Manfred Peters und Christine Rumpel.

Am 27. 12. 1963 wurden in der Stadtkirche

konfirmiert: Eva Maria Haebisch, Irene Heydenreich, Ingrid Nurnberg, Sybille Buchmann, Carin v. Müller-Berneck, Helga Knopp, Antje Gerlach, Anna Steinbrecher, Ursula Dietz, Ilona Saulgriesis, Ingrid Bedtche, Astrid Wrede, Gunter Wrede, Ingo Plöger, Carlos Japp, Mihai Demetrescu, Christiano Burmeister, Ulrich Bruhn, Alberto Kallausch.

**Konfirmation des portugiesischen Kursus
in der Stadtkirche am 3. November 1963**

Lany Krijus, Lonita Marlene Freitag, Sonia Ulbrich, Ilse Maria Kolter, Marli Gertrudes Grosse, Sonia Maria Seiferth, Ewaldo Alfredo Currin, Ewaldo Billerbeck jr., Ricardo Magalhães, Luiz Carlos Cordes.

BESTATTET wurden (Sepultamentos):

Stadtkirche: Dr. Fritz Ziefer, 66 J.; Gustav Ivanovich Lasdin, 67 J.; Anna Pülschen, 90 J.; Willi Schorcht, 73 J.; Erich Dethloff, 62 J.; Inaz Haslinger, 82 J.; Fritz Nöhle, 70 J.; Adolf Strube, 88 J.

Kirchenbuch Santo Amaro (Friedenskirche): Anna Tönsmann, 72 J.; August Risch, 66 J.; Anna Merker, 98 J.; Jorge Welzel, 53 J.

Kirchenbuch Santana: Alexander Megelaitis, 79 J.

KALENDER für 1964

Im Stadtbüro und bei den einzelnen Pfarrern sind folgende Kalender zu haben:

Deutscher Andachtskalender Cr\$ 450,00
Portug. Andachtskalender . Cr\$ 450,00
Deutscher Jahrweiser Cr\$ 320,00
Portug. Jahrweiser Cr\$ 230,00

Die Anschriften unserer Pastoren:

Os enderêços dos nossos pastôres:

Pastor Hans Bauer, São Paulo, Caminho Chora Me-nino 580, Santana, Telefon 3-8088.

Pastor col. Karl Busch, Rua Dep. Queiroz Teles 51, Ferraz de Vasconcelos.

Pastor Ulrich Fischer, Santo André, Rua das Arro-eiras 314. Tel. 07-445496.

Pastor Reinhold Mauritz, São Paulo, Rua Coronel Oscar Pôrto 862, Paraiso, Telefon 70-6981.

Pastor Karl-Ernst Neisel, São Paulo.
Rua São Benedito 2522 — Tel. 61-5518.

Pastor Hans Reichardt, São Paulo. Av. Rio Branco Nr. 34, Telefon 34-4613.

Pastor Friedrich Zander, São Paulo, Rua Silva Jar-dim 1264, Sto. Amaro/Granja Julieta, Tel. 61-8244.

Postanschrift aller Pastoren (Enderêço postal dos pastôres): São Paulo, Caixa postal 6192.

STADTBÜRO DER EV.-LUTH. GEMEINDE von São Paulo: Avenida Rio Branco 34, Tel. 34-0558.

Postanschrift: Caixa postal 6192, São Paulo.

Oeffnungszeiten: Montag—Freitag: 8—12 Uhr und 14—17 Uhr; Sonnabends 8—11 Uhr; Sonntags von 9—11 Uhr.

EDITORIA LUTERANA, Rua Fradique Coutinho 614, P. Olander, Cx. post. 11166, São Paulo, Tel. 802860

Pastor Eduardo Olander, São Paulo, Alto de Pinheiros, Rua Antônio Giudice 1030 (Luth. Mis-sion). Postanschrift: Caixa postal 11166, São Paulo.

KURZ BERICHTET

Monatsbester Film: "Die Eingeschlossenen" - Der von dem italienischen Regisseur Vittorio de Sica gestaltete Film "Die Eingeschlossenen" ist von der Jury der Evangelischen Filmgilde zum "Monatsbesten" für September 1963 erklärt worden. In ihrer Begründung schreibt die Jury: "Mit seiner anspruchsvollen, zum Mitdenken auffordernden filmischen Neufassung von Sartres Bühnenstück unternimmt der Italiener de Sica den von deutscher Seite noch immer ausstehenden Versuch, die lastende Problematik der jüngsten Vergangenheit auf-zuhellen und einer Lösung näher zu bringen. Auf den christlichen Betrachter würde der Film noch überzeugender wirken, wenn seine berechtigte For-derung nach vorbehaltloser Wahrhaftigkeit der Ge-wissensforschung vom Hinweis auf die Möglich-keit göttlicher Gnade ergänzt würde, die dem Buss-fertigen verheissen ist. Doch ändert dieser Vor-behalt nicht an der Bedeutung des ungewöhnlichen Films." — Der Film trägt den Originaltitel "The Condemned of Altona". Er wurde von der Carlo-Ponti-Film der Titanus in Rom hergestellt und wird von der Centfox Film, Frankfurt am Main, verliehen. Die Freiwillige Selbstkontrolle der Film-wirtschaft (FSK) hat ihn zum Besuch ab 16 Jahren freigegeben. Die Evangelische Filmgilde empfiehlt folgende Themen zur Aussprache: 1. Vergib uns unsere Schuld; 2. Verzeihen — mit oder ohne Ein-schränkungen; 3. Die Frage nach der Schuld im Gespräch der Generationen. epd

Mit der Verleihung des Ehrendoktors hat die Freie Protestantisch-Theologische Fakultät von Paris eine Reihe führender Persönlichkeiten des Weltprotestantismus ausgezeichnet, und zwar den estnischen Erzbischof Jan Kiivit, den Generalsekretär des Ökumenischen Rates der Kirchen, Visser't Hooft, den Direktor der Theologischen Abteilung des Lutherischen Weltbundes, Pfarrer Vilmos Vajta, und den deutschen Pfarrer Rudolf Pfister, Ueber-setzer einer grossen Zahl theologischer Arbeiten vom Französischen ins Deutsche. epd

Ihr müsst die Brücke wieder bauen!

Ein Rat, den Eheleute immer beachten sollten

Du hast wieder einmal das letzte Wort haben müssen. Und das letzte Wort hat die Tür zugeschlagen und die Brücke abgebrochen zwischen euch. Das letzte Wort ist das letzte Wort geblieben. Es wird seitdem kein Wort mehr gesprochen zwischen euch, es führt kein Weg mehr zueinander. Aber du bist doch ein Christ! Weisst du nicht, dass das Christsein darin besteht, zugeschlagene Türen mit behutsamer Hand wieder aufzumachen? Hast Du vergessen, dass das Christsein darin besteht, Brückenbauer zu sein? Nun, wenn das letzte Wort die Tür zugeschlagen und die Brücke abgebrochen hat, dann muss ein anderes Wort die Tür wieder öffnen und die Brücke, die abgebrochen war, wieder bauen zu dem anderen Menschen hin. Das Christsein besteht darin, dieses erste Wort immer wieder zu wagen — nicht auf das erste Wort zu warten. Es heisst in der Bibel: "Lasset die Sonne nicht untergehen über eurem Zorn!" Ihr dürft einfach nicht einschlafen, wenn ein letztes Wort die Brücke zwischen euch abgebrochen hat. Ihr dürft nicht ruhn, bis ihr die Brücke wieder gebaut habt. Wer soll anfangen? Du selbst musst wieder ein erstes Wort wagen und gemeinsam sollt ihr Eheleute dann über diese Brücke wieder zueinander kommen.

Friedrich Laubscher

Was gehen uns die anderen an?

Unter uns: zunächst brennt uns ja wohl die Frage mehr auf den Nägeln "Was gehen mich die anderen an?" Ganz hurtig stellen wir uns auf die Seite des römischen Schriftstellers Terenz, der gemeint hat: Jeder ist sich selbst der nächste. Modern-naturalistisch ausgedrückt: Das Hemd ist mir näher als der Rock.

Dies ist eine allgemein anerkannte Lebensregel, sozusagen eine öffentliche Geheimlehre, zu der man sich nicht unnötig bekennt, die man aber lustig praktiziert.

Jedoch fühlt jeder, so roh und brutal könne das nicht stimmen. Niemand lebt von seinem Ich allein, so sehr er es auch kultivieren will. Jeder braucht das Du und das Wir. Der

Mensch ist Rudelgenosse, Angehöriger der Familiensippe, Gesellschaftswesen, Bundesbürger, Staatengründer.

Auch wer freiwillig die Abdichtung von den anderen suchen möchte — Motto: Ich habe die Menschen so satt! — müsste, wenn es ihm gelingt, bald in völliger Schwermut enden, fühlte sich plötzlich nicht nur als ausgesiedelt, sondern als ausgestossen. Auch die klassischen Einsiedler lebten ja nicht absolut allein. Darin sind wir einig.

Heute ist aber obendrein eine ganz neue Lage entstanden. Mitten in der grossen Rudelbefriedigung schuf sich der Mensch seine innere Einsiedelei. Er lebt in zwei Stockwerken gleichzeitig. So kann man den Satz lesen, der Grossstadtmensch fühle sich nirgends verlassener als mitten im tollsten Betrieb, gerade im Amüsierbetrieb. Gottfried Benn, der berühmte Arzt und Dichter, meint:

"Was ist der Mensch?

Die Nacht vielleicht geschlafen,
doch vom Rasieren wieder schon so müd.
Noch eh ihn Post und Telefone trafen,
ist die Substanz schon leer und ausgeglüht."

Tausende haben sich durch diese Zeilen wie ertappt gefühlt. Damit stehen wir mitten in unserer Kardinalfrage: Was gehen uns die anderen an? Antwort: viel, sehr viel, mindestens so viel wie wir uns selber. Weil wir damit im Auftrags- und Kraftfeld Jesu stehen.

Es dreht sich plötzlich eine Schwingtür. Nicht mehr: ich brauche den anderen. Vielmehr: der andere braucht mich. Nicht mehr: mit, durch und an den anderen kann ich verdienen. Vielmehr: der andere braucht meinen Dienst.

Jesus hat die Frage: Wer ist denn nun mein Nächster? im Gleichnis vom Barmherzigen Samariter, Lukas 10, beantwortet. Der Dienst am Nächsten ist der sicherste Weg heraus aus den Ichneurosen (Leiden am Ich) unserer Zeit. Aber so viel Liebeskraft wie dazu nötig ist, finden wir nicht bei uns selber. Idealismus hält nicht lange vor und wird bald lahm unter der Wucht von Erfahrungen. Darum brauchen wir den Lebens- und Gebetskontakt mit dem Heiland selbst, der sich nur um den anderen gekümmert hat, nie "für mich", immer "für euch" vorgelebt und vorgelitten hat. Ph. Krämer

Wer sich vornimmt, Gutes zu wirken, darf nicht erwarten, dass die Menschen ihm deswegen Steine aus dem Wege räumen.

Albert Schweitzer

HELGA S. A.

DAL POS & CIA.

Indústrias de Arames

"SUPER" Ltda.

Drähte aller Art

SÃO PAULO:

Rua Bom Pastor, 179

Telefon: 63-1210

63-5589

63-5591

SANTO ANDRÉ:

Rua Antonio Cardoso Franco, 80

Telefon: 44-2631

STOLTZ

Unter diesem Zeichen liefern wir seit nahezu 100 Jahren Güter aus aller Welt, beraten unsere Kundschaft in allen Fragen des Importes und Exportes und helfen bei bestehenden technischen und finanziellen Problemen.

Wir bieten Ihnen:

Elektro-Gruppen mit Diesel- und Benzinantrieb, stationäre und Schiffs-

DIESEL-MOTOREN

Druckluft-Kompressoren

Druckluft-Werkzeuge

STRASSENBAU-MASCHINEN

SÄGEREI-MASCHINEN

LANDWIRTSCHAFTSMASCHINEN

INDUSTRIE-ANLAGEN

Elektr. Haushaltsgeräte "Real"

HERM. STOLTZ de São Paulo S.A.

Av. Vieira de Carvalho 172 — 4.º andar

Caixa postal 6565 — São Paulo



Das bekannte deutsche Spezialhaus in brasilian. Edel- und Halbedelsteinen in ausgesuchter Güte und Reinheit, sowie Platin- und Goldwaren, in eigener Werkstatt hergestellt. Fertige Goldwaren und hochwertige Geschenkartikel. Seit über 30 Jahren unbedingte Vertrauenswürdigkeit.

R. KRÖNINGER — São Paulo

Rua Xavier de Toledo 44 — 2.ª sobreloja

Gegenüber der Light — Telefon 34-1083



Foto MILO

Herbert Mielenhausen

SÃO PAULO

FACHFOTOGRAF

für Industrie

Handel und Architektur

RUA VITOR DUBUGRAS 112

JARDIM DA GLORIA - Fone 7-7840

JUGEND UND KIRCHE

Lebhaftes Echo auf fünf Fragen

Wenn sich zuständige Kreise in der Kirche über die Jugend unterhalten, findet man nicht selten die Meinung, es handle sich bei dieser Generation nicht nur um eine skeptische, sondern eigentlich um eine schweigende Gruppe, deren Denken und deren Erwartungen man schwer ergründen könne. Diese Behauptung versuchte jüngst die Redaktion des evangelischen Sonntagsbattes von Westfalen "Unsere Kirche" zu ergründen. Sie veröffentlichte fünf konkrete Fragen an die evangelischen Jugendlichen zwischen 14 und 25 Jahren. Man hatte vorsichtig damit gerechnet, einige Dutzend Antwortbriefe zu bekommen. Diese Erwartung aber erwies sich als falsch: insgesamt 1627 Jugendliche nahmen zu den aufgeworfenen Fragen Stellung. Zwei Drittel von ihnen dürften zu den von sich aus kirchlich Interessierten zu rechnen sein, während die übrigen Antworten aus Berufs- und Oberschulklassen offenbar auf Anregung der Religionslehrer kamen. Nicht selten waren die Briefe sehr lang. Die meisten Schreiber scheuten sich nicht, sehr offen und kritisch ihre Meinung darzulegen. Sie schrieben manches, was sie ihrem Ortspfarrer nicht anvertraut hätten, und sie machten Vorschläge, die die landläufige Behauptung vom mangelnden Interesse der Jugend an der Kirche als unzutreffend erwiesen.

Die Schwierigkeiten, denen sich die Kirche gegenüber sieht, wurden schon bei der Beantwortung der ersten Frage erschreckend deutlich. Die Frage, bewusst suggestiv gestellt, lautete: "Wie stehe ich zu der Behauptung, dass man auch ohne Kirche an Gott glauben kann?" In den Antworten wurde offenbar, dass trotz Elternhaus und Konfirmandenunterricht, trotz Jugendarbeit und Volksmission von den meisten Jugendlichen ein scharfer Unterschied zwischen einer im Glauben an Gott stehenden Gemeinde und der kirchlichen Institution gemacht wird. Nur selten wird die Volkskirche im Sinne des Glaubensbekenntnisses als "Gemeinde der Heiligen" angesprochen. Man sieht das kirchliche Amt als Verwaltungsstelle, die Landeskirche als steuereintreibende Institution, nicht aber als geordnete Heilsanstalt. Deswegen überwiegt die Meinung, dass man auch ohne Kirche an Gott glauben könne. Dies bedeutet aber nicht, dass die Jugendlichen wie etwa im Zeitalter der Jugendbewegung "ihren Gott" im taufrischen Glanz des "deutschen Waldesdoms" suchen, vielmehr haben sich viele daran gewöhnt, sich ein unverbindliches Bild von Gott zu machen, an den man glauben, zu dem man auch gelegentlich beten kann, der aber durchaus nicht eine lebensbestimmende Kraft ist.

Gottesdienst nur für Alte?

Solche Stimmen spiegeln aber nur die eine Seite der jugendlichen Meinungen wieder. Min-

destens ein Viertel aller Briefschreiber bekennt sich offen und aktiv zur Kirche. Sie sagen das nicht aus Konvention oder weil es nun einmal dazu gehört, sondern ganz offensichtlich aus einer inneren Haltung heraus. Dies bedeutet allerdings nicht, dass sie unkritisch sind. "Die Kirche soll uns zeigen, wie man glauben soll", schreibt ein 17jähriges Mädchen. "Ohne die Kirche könnte ich gut fertigwerden, aber einem Pastor müsste man schon haben, um den Glauben immer wieder zu festigen", schreibt ein Fotolaborant. Eigentümlich ist die häufige Feststellung, dass zum Glauben an Gott das Lesen der Bibel und das Gebet im Kämmerlein hinreiche. Der Satz Zinzendorfs, dass ohne Gemeinde kein Glaube konstatiert werden könne, scheint weithin vergessen zu sein.

"Was hält mich davon ab, nach der Konfirmation öfter den Gottesdienst zu besuchen?" lautete die zweite Frage, deren Beantwortung (teilweise überraschende) Einsichten in die Lebensgewohnheiten vieler Jugendlicher bot. Es ist nicht nur das sonntägliche "Früh-aufstehen-müssen" oder der weite Weg zum Gotteshaus. Entscheidend für diejenigen, die öfteren Kirchenbesuch ablehnen, sind in der Regel zwei Motive. Zum einen führt der Zwang zum Kirchgang vor der Konfirmation zu einer massiven negativen Reaktion, weil man glaubt, es nun nicht mehr nötig zu haben. Zum anderen sind es die Formen des sonntäglichen Gottesdienstes, die abgelehnt werden. Langweilige Predigten, altertümliche Choräle, eine nicht verstandene Liturgie — dies alles führt immer wieder zu der Behauptung: "Der Gottesdienst ist ja doch nur für alte Leute gemacht."

Die dritte Frage: "Was halte ich von der evangelischen Jugendarbeit heute?", förderte recht unterschiedliche Meinungen zutage. Eine nennenswerte Minderheit, vornehmlich unter den Mädchen, ist mit der evangelischen Jugendarbeit einverstanden, besonders weil sie das Gefühl der Geborgenheit, sinnvoll ausgenutzte Freizeit und Lebenshilfe vermittele. Ähnliche Stimmen — wenngleich nicht so regelmässig — befürworten die Arbeit der evangelischen Jungen- und Jungmännergruppen. Den Kritikern aber geht es in diesen Kreisen zu kindisch und zu unmodern zu. Sie meinen, dass sie hier nicht ernst genommen werden, dass die Programme nicht selten langweilig seien. Die einen möchten eine straffere Organisation, die anderen eine möglichst lockere Clubarbeit. Man wünscht mehr Geld für die Jugend, mehr Jugendräume und konkrete Aufgaben zur Mitwirkung in der Gemeinde bis hin zur Forderung, man solle einmal den Jugendlichen die Gestaltung eines Gottesdienstes überlassen.

Bereit zur Mitarbeit

In engem Zusammenhang damit verzeichnen die Antworten auf die vierte Frage ("Was sollten die Verantwortlichen der Kirche für die Jugendlichen tun?") die Aufforderung an die

Männer der Kirche, mehr Verständnis für die Situation der Jugend aufzubringen. Auch hier setzt wieder der Hinweis ein, man solle die Gottesdienste anders gestalten und auch andere Veranstaltungen auf die Interessen der Jugend ausrichten. Ein Schüler schreibt ganz einfach: "Sie sollen uns Vorbild sein."

Wer nach dem Studium der Antworten auf die vier ersten Fragen geneigt wäre, anzunehmen, die Jugendlichen wollten nur kritisieren und nörgeln, der wird eines anderen belehrt durch die Antworten auf die letzte Frage: "Welche kirchlichen Aktionen ziehen mich an, und welche stossen mich ab? (z.B.: Kirchentag? Brot für die Welt? Diakonisches Jahr? Aktion Sühnezeichen?)" Hier wird nämlich deutlich, dass sich die junge Generation im Grunde zur Verantwortung und praktischer Mitarbeit in der Kirche bereit erklärt. Man fordert die Herabsetzung des Mindestalters für das aktive Wahlrecht zu den Presbyterien auf 18 Jahre. Auch die Wählbarkeit sollte nicht erst für 28jährige (wie zur Zeit in Westfalen) möglich sein. Durchgehend kommt die Frage nach dem Verhältnis der Kirche zum Geld zur Sprache. Es wird dafür plädiert, die Kirchensteuer künftig auf freiwilliger Basis zu erheben, auch müsse man sich besser darüber verständigen, welche besonderen Opfer-Aufrufe man an die Gemeinden richten wolle. Die Aktion "Brot für die Welt" zum Beispiel hat offensichtlich ein starkes Echo unter den Jugendlichen gefunden. Man hält sie für eine entscheidende Leistung. Es heisst da: "Für die Millionen Hungernden gebe ich immer wieder gern als Dank für das Opfer, das Jesus Christus für uns gegeben hat."

Sehnsucht nach Glauben

Es hat überrascht, dass fast ein Drittel der Briefschreiber den Kirchentag ablehnt, z. T. aus Missverständnissen heraus. Man meint, es sei für die Kirche nicht gut, mit grossen Zahlen um sich zu werfen. "Wir brauchen in unserer evangelischen Kirche keine Demonstration der Macht. In diesem Punkt lehnen wir die Konkurrenz mit der katholischen Kirche ab." Während die "Aktion Sühnezeichen" häufig noch nicht bekannt ist oder auch noch gefragt wird: "Was können wir dafür, was Hitler tat?", gehört die eindruckliche Bejahung des "Diakonischen Jahres" zu den unerwartet erfreulichen Ergebnissen der Umfrage. Hier wird der junge Mensch konkret und praktisch gefordert. Eine Dienst- und Opferbereitschaft ist unverkennbar. Kritik, wo sie auftritt, setzt bei der Finanzfrage ein. Immer wieder wird darauf hingewiesen, dass man die Eltern der Dienstbereiten nachdrücklicher aufklären solle, um den Jugendlichen die Entscheidung zu erleichtern.

Wenn man den Gesamteindruck, den die Briefe vermitteln, zusammenfassen will, dann entdeckt man, dass im letzten Grunde bei den Jugendlichen eine Sehnsucht nach rechtem

Glauben und Geborgenheit vorhanden ist. Aber man meint, dass die Zuneigung zur Kirche eben von seiten der Institution nicht recht verstanden wird, dass den jungen Menschen nicht der von ihnen erwartete Raum und die von ihnen verstandenen Formen gemeindlichen Lebens angeboten werden. Erst dort, wo sie zur praktischen Mitarbeit herausgefordert werden und wo sie sich mit überschaubaren Aufgaben befassen können, wird ein Engagement sichtbar. Im Grunde sind alle Briefe ein Ruf nach Verständnis, eine Bitte um Respektierung ihrer Situation, oder, anders ausgedrückt: die Bitte um liebende Zuneigung der Erwachsenen an eine junge Gemeinde. Genhard E. Stoll

LITERATUR

Gemeinsame Dokumente der Christenheit — Katholische und evangelische Wissenschaftler geben gemeinsam eine neue dokumentarische Buchreihe heraus, deren Bände Persönlichkeiten der christlichen Geschichte vor der Reformation gewidmet sind. Unter dem Titel "Heilige der ungeteilten Christenheit" wird diese Reihe im Patmos-Verlag, Düsseldorf, von Professor Walter Nigg, Universität Zürich, und Wilhelm Schamoni veröffentlicht. Jeder Band gibt eine Biographie einer Persönlichkeit durch eine Zusammenstellung der ältesten biographischen Texte. So werden diese Persönlichkeiten, wie im Untertitel der Reihe betont wird, "dargestellt von den Zeugen ihres Lebens". Zu den ersten Bänden gehört das Werk "Das Leben des Heiligen Bernhard von Clairvaux" (Vita prima), herausgegeben, eingeleitet und übersetzt von Paul Sinz (278 S.). In dem Buche finden sich biographische Darstellungen Bernhards von Clairvaux von drei mittelalterlichen Autoren, eindrucksvolle Dokumente über das Leben dieser grossen Gestalt des 12. Jahrhunderts. Ein zweiter Band behandelt den Weg und das vielseitige Wirken von Niklaus von Flüe (1414 bis 1487), einer der bedeutendsten Persönlichkeiten der Schweiz im Mittelalter. Herausgeber dieses Bandes ist Professor Walter Nigg, der die umfangreiche Einführung in das Leben des Eremiten schrieb und die Dokumente zusammenstellte, die dann als Berichte der Zeitgenossen sich anschliessen. Zwei weitere Bände dieser Reihe, die soeben erschienen sind, haben die Titel "Ausbreiter des Glaubens im Altertum" (184 S.) und "Heilige Frauen des Altertums" (252 S.). Beide Bände hat Wilhelm Schamoni zusammengestellt, wobei viele Dokumente aus der Frühzeit der christlichen Kirche, vor allem auch Märtyrerakten aus der Zeit der Verfolgungen, Verwendung fanden. Zu den Persönlichkeiten, die im Bande "Heilige Frauen des Altertums" gewürdigt werden, gehört auch die Mutter Augustins, der in seinen Bekenntnissen über seine Mutter berichtet hat.

Pfarrer als "Quizmaster"

Eine neue Form der Gesprächsanregung bei Gemeindeabenden hat der Leiter des Evangelischen Gemeindedienstes in Stuttgart, Pfarrer Theo Braun, erprobt. Er nennt sie "Episoden-Quiz". Der Abend beginnt damit, dass Pfarrer Braun im Rahmen einer bestimmten Thematik etwa acht Episoden erzählt, die mitten aus dem Leben gegriffen sind. Am Schluss steht immer die Frage, ob die Hauptperson einer Episode richtig gehandelt habe. Die Teilnehmer schreiben dann ihre Ja- oder Nein-Stimmen auf Zettel, die eingesammelt und sogleich ausgewertet werden. Mit der näheren Begründung der Antworten kommt sehr bald ein lebhaftes Gespräch zustande. Eines der letzten Quizthemen von Pfarrer Braun hiess: "Kirche — geschlossene Gesellschaft?" Im November wird er in Oberndorf einen "Quiz-Abend" mit dem Thema "Wie gewinnen wir die Kirchenfremden?" veranstaltet.

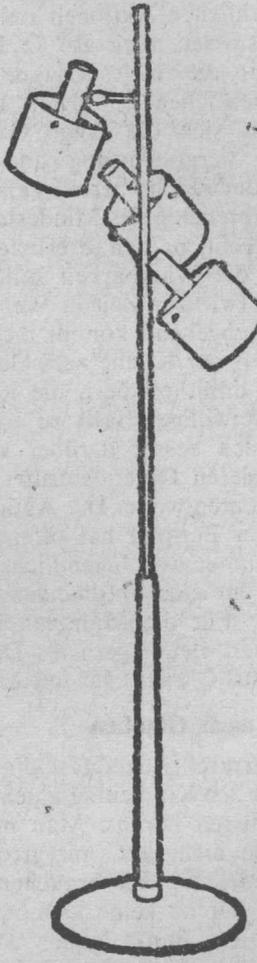
epd

Kurz berichtet

Zwölf Kompositionen, die zum zweiten Preisausschreiben für neue religiöse Lieder bei der Evangelischen Akademie Tutzing eingereicht worden waren, sind jetzt auf einer Langspielplatte unter dem Titel "Weil Du ja zu mir sagst" zusammengefasst worden. Diese Auswahl vermittelt einen Einblick in das zeitgenössische geistliche Liedschaffen und bildet dadurch eine gute Diskussionsgrundlage. Interpreten der zwölf neuen religiösen Lieder sind Ralf Bendix und Kenneth Spencer — beide hatten im Juli beim Dortmunder Kirchentag in der Veranstaltung "Choräle, Songs und neue Lieder" mitgewirkt — sowie der Botho-Lukas-Chor. epd

Man muss sich durch die kleinen Gedanken, die einen ärgern, immer wieder durchfinden zu den grossen Gedanken, die einen stärken.

DIETRICH BONHOEFFER



Beleza luminosa em seu lar

LUSTRES 

PELOTAS

TUDO EM ILUMINAÇÃO

S. Paulo: R. Pelotas, 141
 R. Major Sertório, 142
 R. Augusta, 2840



- Lixas para todos os fins
- Rolos
- Resmas
- Bonecas
- Discos



GARNET



GOTHARD CAESARDEL LTDA.

Matriz: Joinville - Est. de Sta. Catarina
 Filial: Ferraz de Vasconcelos - Estado de São Paulo

Depósito e Vendas: Rua Dr. Freire 254
 Telefone: 37-87 71

CASA SANTO AMARO

FLEISCH UND GEFLÜGEL

Spezialität:

Feinster Aufschnitt aller Wurstsorten

Schinken und dergleichen

VOM HERSTELLER ZUM VERBRAUCHER!

AVENIDA DA LUZ 78

Telefon: 34-2017

SÃO PAULO

VEDACIT — das bewährte Mittel gegen Feuchtigkeit Ihrer Gebäude.

CIMENTOL — der unübertroffene Wasserschutzanstrich.

NEUTROL 45 — schützt Stein-, Zement- und Eisenkonstruktionen vor atmosphärischen und chemischen Einflüssen.

CARBOLINEUM EXTRA — bewahrt das Holz vor Fäulnis und Insektenschädlingen.

FIXOTAC — der bekannte Parkett-Leim wird bei allen modernen Bauten benutzt.

Weitere Auskünfte gibt Ihnen der Hersteller:

OTTO BAUMGART Ind. e Com. S. A.

AVENIDA DA LUZ 356

Tel. 32-7280 und 35-2426 — Caixa postal 3492

São Paulo

Flug- und Schiffspassagen

für alle Linien

Effekten — Devisen

R. WOHRLE

Rua Anchieta 36 - 7.º andar, salas 705/6

Telefon: 37-9456 und 33-6666

Caixa Postal 4674

SÃO PAULO



DAS GÜTEZEICHEN IHRER PUMPE

Über 90 000 Weise-Pumpen laufen bis jetzt in Brasilien

mit Antriebsmotoren von

1/3 bis 1300 PS.

Kostenlose und fachmännische Beratung erhalten Sie bei:

BOMBAS WEISE S/A SÃO PAULO

Avenida da Luz 468 — Telefon 37-1516

Caixa postal 8454

End. Electr.: Hidrobomba

CARIMBOS CLICHÉS
GRAVURAS
PAPELARIA

E. Riedel & Cia. Ltda.

RUA BENJAMIN CONSTANT 67

Caixa Postal 1008 — Telefone: 32-1073

SÃO PAULO

FABRICA DE ORGÃOS E HARMONIOS



MEDALHA DE CURITIBA - BRASIL 1928



GRANDE PREMIO MEDALHA DE CURITIBA - BRASIL 1951



GRANDE PREMIO MEDALHA DE CURITIBA - BRASIL 1953



GRANDE PREMIO - S. PAULO 1953

J. EDMUNDO NOVO HAMBURGO

RUA MARQUES DE SOUZA -

END. TELEGR. FONO. ORGÃO
CAIXA POSTAL 155

BOHN R. GRANDE DO SUL - BRASIL

TELEFONE Nº 139

Die Gottesdienste in unserer Gemeinde

Stadtkirche

Avenida Rio Branco 34 — Telefon 34-0553

Gottesdienst: Jeden Sonntag um 9 Uhr portug.
Jeden Sonntag um 10 Uhr deutsch

Frauenkreis der OASE: Jeden 1. Freitag im
Monat um 15 Uhr.

Heydenreichhaus

Paraiso, Rua Cel. Oscar Porto 862; Tel. 70-6981

Gottesdienst: Jeden 1. Sonntag des Monats um
9 Uhr deutsch.

Frauenkreis der OASE: Jeden 3. Freitag im Mo-
nat um 15 Uhr

Friedenskirche

Sto. Amaro, Rua Silva Jardim 1264; Tel. 61-8244

Gottesdienst: Jeden Sonntag 8.30 Uhr portug.
Jeden Sonntag 9.30 Uhr deutsch

Frauenkreis der OASE: Jeden 2. und 4. Freitag
im Monat um 15 Uhr

Santana

Caminho Chora Menino 580 — Tel. 3-8088

Gottesdienst: Jeden 1. und 3. Sonntag des Mo-
nats um 10 Uhr

Frauenkreis der OASE: Jeden 2. Mittwoch im
Monat um 15 Uhr

Santo André

Rua Florianópolis 307; Tel. P. Fischer: 07-44-5496

Gottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats um
14.30 Uhr

Jeden 4. Sonntag des Monats um
10.00 Uhr

São Caetano

R. Venceslau Braz 41; Tel. P. Fischer: 07-44-5496

Gottesdienst: Jeden 2. und 4. Sonntag des Mo-
nats um 8.30 Uhr

Kindergottesdienst: Jeden 2. und 4. Sonntag des
Monats um 9.30 Uhr

Mauá

Gottesdienst: In der neuen Episkopalkirche
jeden 3. Sonntag im Monat um 15 Uhr.

Ferraz de Vasconcelos

Rua Dep. Queiroz Teles 51, Nähe Fabrik Käse-
model

Gottesdienst: Jeden 2. und 4. Sonntag des Mo-
nats um 10 Uhr

Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 9 Uhr

Jabaquara

Rua Burity 238 — Kinderheim des Deutschen
Hilfsvereins

Gottesdienst: Am Sonntag, den 26. Januar, um
15 Uhr.

Vila Campo Grande, Rua 14

Gottesdienst: Jeden 3. Sonntag des Monats um
9.30 Uhr

Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 10 Uhr

Freguesia d'O

Rua Salvador Furtado 213, Altersheim d. OASE

Gottesdienst: Jeden 1. Sonntag des Monats um
8.30 Uhr

Torres do Tibagi

Rua Cidade de Lyon

Gottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats um
9 Uhr

Kindergottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats
um 9 Uhr

Hilfsverein — Altersheim

Pinheiros—Butantan

Gottesdienst: Jeden 3. Sonntag des Monats um
15 Uhr

SANTOS

Av. Gal. Franc. Glicério 626, Nähe Orquideário

Gottesdienst: Jeden 2. Sonntag des Monats um
9 Uhr —

Alle 2 Monate auch noch jeden
4. Sonntag des Monats um 9 Uhr

São José dos Campos

Igreja Presbiteriana, Rua Francisco Rafael 125

Gottesdienst: Jeden 5. Sonntag des Monats um
15 Uhr.

Campos do Jordão, Abernécia

Gottesdienst: Jeden 5. Sonntag des Monats um
15 Uhr.

Pinheiros

Rua Antônio Giudice 1030, im Hause von
P. Olandert

Gottesdienste in portugiesischer Sprache:

Jeden Sonntag um 10.45 und um 20.00 Uhr

Kindergottesdienst: Jeden Sonntag um 9.30 Uhr

Radio-Andacht

“Minuten der Besinnung”: Jeden Mittwoch um
7.30 Uhr im Radio “9 de Julho” im Programm

“Jóias da música alemã”

ZUM JAHRESWECHSEL

möchten wir allen Lesern unseres Gemeindeblattes von Herzen Gottes Segen
wünschen.

Vor allem möchten wir den Firmen danken, die durch ihre Anzeigen dazu bei-
getragen haben, dass unser Blatt ab Juni monatlich erscheinen konnte. Unsere
Leser möchten wir bitten, diese Firmen bei ihren Einkäufen besonders zu berück-
sichtigen. Wir hoffen auf ein weiteres Jahr guter Zusammenarbeit.

Die Redaktion